

PROPRIEDADE INTELECTUAL

Brasil aumenta o número de patentes próprias e tem Canadá como referência

PAPEL E CELULOSE

Produtores brasileiros e canadenses apostam em sustentabilidade e aumento de eficiência

Intercâmbio fortalecido

Em visita ao Brasil, **David Johnston**, governador-geral do Canadá, reforça as oportunidades de cooperação entre os dois países. Um dos momentos marcantes foi o encontro com a presidente Dilma Rousseff, quando abordaram possíveis parcerias nas áreas de comércio, educação, ciência e tecnologia

Yamana

evoluindo
com as
comunidades



Segurança e saúde dos empregados, gestão do meio ambiente e relação com as comunidades são alguns dos preceitos da Yamana em suas operações e projetos, visando sempre à sustentabilidade do seu negócio.

A busca pelo aprimoramento contínuo da empresa só será possível com nossa equipe e as comunidades evoluindo de forma conjunta. Excelência operacional, transparência, atitude ética, respeito ao meio ambiente e integridade – esse é o jeito Yamana de ser.

YAMANAGOLD

SUA MELHOR ESCOLHA

- ▶ Uma das Big 5
- ▶ Líder no middle market
- ▶ Nas principais cidades do país
- ▶ Audit | Tax | Advisory



Visite nosso site



www.facebook.com/bdobrazil



www.twitter.com/bdobrazil



www.bdobrazil.com.br



Um país do futuro vs. o país do futuro

A Country of the future vs. The Country of the future

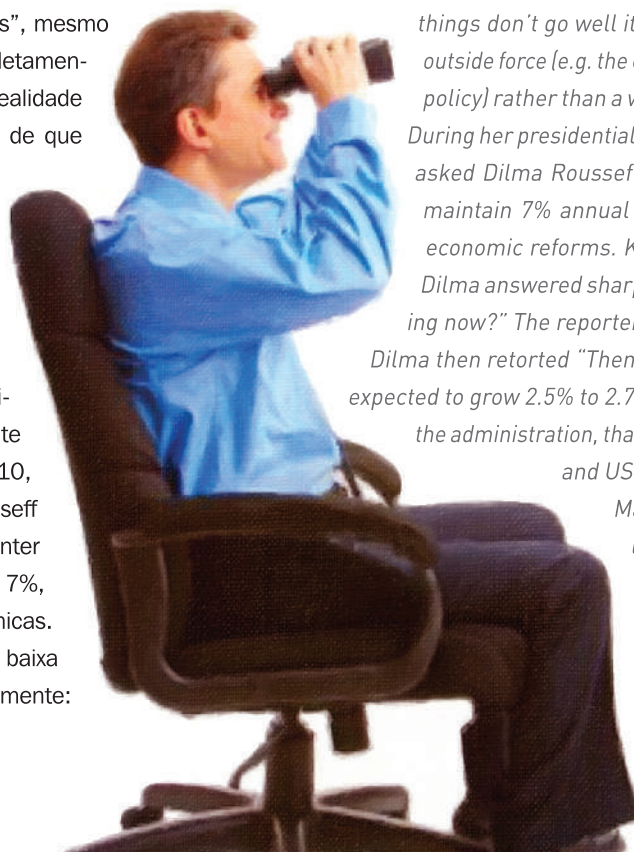
Raramente as coisas no Brasil são como parecem. Isto é assim por causa do que os sociólogos chamam de cultura de “elevado contexto”. Nós, na América do Norte, somos integrantes de culturas de contextos relativamente baixos. Qual é a diferença? A cultura de baixo contexto constitui uma sociedade do tipo “ou-ou”. Ou se está “em cima”, ou se está “em baixo”. Ou se está “dentro”, ou se está “fora”. Chove ou não chove. Culturas de elevado contexto conseguem deixar os anglo-saxões absolutamente malucos. São sociedades do tipo “tanto-quanto”. Pode-se ter o seu bolo e pode-se comê-lo também. Pergunta-se se “vai chover”, e o indivíduo de elevado contexto lhe responde perguntando se você está com medo de se molhar.

Durante décadas falava-se do Brasil como “o país do futuro”. É possível imaginar-se existência de maior contexto elevado – sempre vivendo o “amanhã”? Permite que os brasileiros sejam “autocongratulantes”, mesmo quando o que estão fazendo é completamente fora de propósito em relação à realidade do momento. Eles têm a convicção de que quando o amanhã chegar, poderão provar que tinham razão. Quando as coisas não andam bem, normalmente culpa-se alguma força externa (exemplo: a crise na Europa, a política monetária dos Estados Unidos), ao invés de culpar uma decisão equivocada tomada aqui. Durante sua campanha presidencial em 2010, um repórter perguntou a Dilma Rousseff se o Brasil poderia continuar a manter um crescimento anual do PIB de 7%, sem importantes reformas econômicas. Conhecida por seu temperamento de baixa tolerância, Dilma respondeu incisivamente:

Things in Brazil are rarely as they seem. That's because Brazil is what sociologists call a “high context” culture. We, in North America, are members of relatively low context cultures. The difference? The low context culture is pretty much an “either-or” society. You are “up” or you are “down”, you are “in” or you are “out”, it will rain or it will not. High context cultures can drive Anglo-Saxons absolutely nuts. They are “both-and” societies. You can have your cake and eat it, too. You ask “will it rain” and the high context individual responds by asking if you are afraid of getting wet.

For decades Brazil was referred to as “the country of the future”. Can you imagine a more high-context existence – always living in “tomorrow”? It allows Brazilians to be “self-congratulatory” even when what they are doing is totally out of synch with the reality of today. They have a conviction that when tomorrow comes they will have been proven correct. When things don't go well it usually is blamed on some outside force (e.g. the crisis in Europe, US monetary policy) rather than a wrong decision made locally. During her presidential campaign in 2010 a reporter asked Dilma Rousseff if Brazil could continue to maintain 7% annual GDP growth without major economic reforms. Known for her short temper, Dilma answered sharply, “How fast is Brazil growing now?” The reporter responded, “7%”, to which Dilma then retorted “Then it's possible!” Brazil is now expected to grow 2.5% to 2.7% in 2012. But, according to the administration, that is because of the Europeans and US monetary policy.

Many foreign investors chalk up Brazil's apparent hubris to enthusiasm or an innate “New World” optimism. However, that is simplistic. Brazil's relationship with



“A que velocidade o Brasil está crescendo agora?” O repórter respondeu: “7%”, ao que Dilma respondeu: “Então é possível!” Espera-se atualmente que o Brasil cresça 2,5% a 2,7% em 2012. Mas, de acordo com o governo, isto é culpa dos europeus e da política monetária dos Estados Unidos.

Muitos investidores estrangeiros salientam o aparente entusiasmo tendendo à euforia, ou a um inato otimismo na linha do “Mundo Novo”. Entretanto, isto é simplista. A relação do Brasil com o futuro é muito mais profundo. Parece resultar de uma crença de que o futuro pertence ao Brasil. O Brasil não se vê como UM país do futuro. Afirma ser O país do futuro. Portanto, pode ser desconcertante para um investidor que tente compreender porque o Brasil pensa que pode impor medidas protecionistas e ainda esperar que um país importe produtos brasileiros ou por que o Brasil possa ter custos de produção tão altos, ou até mais altos, do que os da Alemanha e, ao mesmo, tempo queixar-se da Alemanha por não adquirir mais produtos manufaturados do Brasil. O Brasil ocupa a 126ª posição entre 183 países em termos de facilitação de negócios – atrás de países como Bangladesh, Uganda e Suazilândia, mas, ao mesmo, tempo insiste para que se invista nele. Quando se compreende esta dicotomia no contexto da visão idiossincrática do Brasil em relação ao, e com, o futuro, torna-se muito mais fácil ter sucesso no mercado brasileiro. Como já expressei em edições passadas desta revista, não se costuma ver os investidores estrangeiros que focam o longo prazo dirigindo-se às portas de saída. Aprenderam a “gerenciar” as contradições enquanto se aproveitam dos consideráveis recursos físicos e humanos que o país oferece. Adaptando-se e recorrendo à improvisação, têm obtido sucesso e bons lucros de longo prazo consideráveis, desfrutando de invejável parcela de participação de mercado. Com a atitude correta e uma estratégia apropriada, pode-se estar entre eles! 🍁

* **Jim Wygand**, mestre em Economia pela Universidade de Wisconsin e diretor da CCBC

Espera-se atualmente que o Brasil cresça 2,5% a 2,7% em 2012

Brazil is now expected to grow 2.5% to 2.7% in 2012

the future is much deeper. It seems to stem from a belief that the future belongs to Brazil. Brazil does not refer to itself as A country of the future. It says that it is THE country of the future. So, it can be disconcerting to an investor trying to understand why Brazil thinks it can impose protectionist measures and expect a country to import Brazilian goods, or why Brazil can have manufacturing production costs as high, or higher than those of Germany and simultaneously chide Germany for not buying more manufactured goods from Brazil. Brazil ranks 126th of 183 countries in terms of ease of doing business - behind such countries as Bangladesh, Uganda, and Swaziland and simultaneously insist that you should invest in the country. But

once you understand this dichotomy in the context of Brazil's idiosyncratic view of and relationship with the future, it is much easier to succeed in the Brazilian market. As I have written before in this magazine, you don't see the long-term foreign investors in Brazil heading for the exits. They have learned to "manage" the contradictions while taking advantage of the country's considerable physical and human resources. By adapting and improvising, they have enjoyed considerable success and earned handsome long-term profits while enjoying enviable market share. With the right mindset and an appropriate strategy, you can be among them! 🍁

DIVULGAÇÃO

* **Jim Wygand**, has an MA in Economics from the University of Wisconsin and is a director of de CCBC

Potências florestais

Forestry potential

Brasil e Canadá, grandes produtores mundiais de papel e celulose, têm, na sustentabilidade, no desenvolvimento de novas tecnologias e no aumento da eficiência produtiva, oportunidades para um maior intercâmbio bilateral

Brazil and Canada, major world producers of pulp and paper, enjoy opportunities for more bilateral exchange through sustainability, development of new technologies, and increase in production efficiency

LEANDRO RODRIGUEZ

No ano de 2011, as exportações brasileiras do setor de papel e celulose atingiram US\$ 7,2 bilhões, com saldo comercial favorável de US\$ 5,1 bilhões no mesmo período. Parte desses resultados foi possível devido aos investimentos na área de US\$ 12 bilhões, nos últimos 12 anos, segundo dados da Associação Brasileira de Celulose e Papel (Bracelpa). Com esses números, somados aos 2,2 milhões de hectares de florestas plantadas para fins industriais, o Brasil se destaca como um dos maiores produtores

In 2011, Brazilian exports of pulp and paper reached US\$ 7.2 billion, with a surplus of US\$ 5.1 billion in the period. A part of these results was achieved due to investments in the area, in the amount of US\$ 12 billion in the last 12 years, according to data of BRACELPA – Brazilian Pulp and Paper Association. With these results, in addition to the 2.2 million hectares of forests planted for industrial applications, Brazil stands out as one of the world's foremost pulp producers (14.1 million tons) – considered the



FOTOS: DIVULGAÇÃO

mundiais de papel (9,8 milhões de toneladas), ocupando a décima posição, e de celulose (14,1 milhões de toneladas) – considerada a de melhor qualidade e mais sustentável do planeta –, atrás apenas dos Estados Unidos, no topo do ranking mundial, e seguido por China e Canadá.

Algumas razões explicam o posicionamento do mercado nacional entre os líderes globais. O clima e o solo favoráveis, a aposta em pesquisa e desenvolvimento, a organização do setor privado e a mão de obra altamente qualificada favorecem o desem-

best and most sustainable pulp on the planet –, only behind the United States, at the top of the world ranking, followed by China and Canada, and in the paper segment (9.8 million tons), in which it ranks tenth.

Some reasons explain the positioning in the domestic market of the global leaders. Favorable climate and soil, the bet made on research and development, the organizational modus of the private sector and highly qualified labor favor Brazil's performance. Technology is an important

Brasil e Canadá têm a melhora da produtividade e a busca da sustentabilidade como principais oportunidades a serem exploradas em conjunto

Brazil and Canada view the improvement of productivity and the quest for sustainability as the main opportunities to be jointly exploited

penho do Brasil. A tecnologia também é importante trunfo, principalmente no desenvolvimento genético e de biotecnologia, planejamento socioambiental, manejo florestal e rotação de áreas plantadas. Em comparação com outros países, a produtividade brasileira, de 41 metros cúbicos por hectare ao ano, supera a de outros produtores, como o Uruguai e o Chile (ambos com 25 m³/ha/ano).

“O setor trabalha com visão de longo prazo, baseada no tripé da sustentabilidade – econômico, ambiental e social –, que reforça o potencial de crescimento da indústria de base florestal”, explica Elizabeth de Carvalhaes, presidente-executiva da Bracelpa. Um dos exemplos dessa estratégia são os investimentos em novas tecnologias de plantio florestal, com base em estudos genéticos que contribuem para o equilíbrio entre o aumento da demanda e a produção sustentável.

“Preservando as matas nativas, as florestas plantadas para fins industriais poderão suprir a necessidade de matéria-prima para a produção de madeira, lenha, carvão para uso energético, diferentes tipos de papel [de embalagens, papel-cartão, para fins sanitários, para impressão e escrita], e outros produtos de amplo consumo. Isso representa uma grande oportunidade para o Brasil nos próximos anos, pela excelência alcançada no plantio florestal”, acrescenta Elizabeth.

No país, as florestas plantadas de pinus e de eucalipto são responsáveis por mais de 98% do volume de papel e celulose produzido pelo setor, o que obriga as empresas a manterem sua produção em constante desenvolvimento tecnológico, sem descuidar do meio ambiente.

plus, mainly in genetic development, biotechnology, social and environmental planning, forestry management and the rotation of planted areas. In comparison with other countries, Brazilian productivity, at 41 cubic meters per hectare/year, exceeds that of other producers, such as Uruguay (25 m³/ha/year) and Chile (25 m³/ha/year).

“The industry operates with a long-term perspective, based on the economic, environmental and social sustainability tripod, which reinforces the forest-based industry’s growth potential”, explains Elizabeth de Carvalhaes, executive president of BRACELPA. An example of this strategy are the investments in new forest plantation technologies, based on genetic studies that contribute to the balance between increase in demand and sustainable production.

“By preserving native forests, planted forests for industrial applications may be capable of supplying raw material for the production of wood, timber, charcoal used to generate energy, different types of paper products (packaging, cardboard, for sanitary applications, and for printing and writing), in addition to other widely consumed products. This represents a major opportunity for Brazil in coming years, given the excellence attained in forest planting”, adds Carvalhaes.

In Brazil, planted pine and eucalyptus forests are responsible for more than 98% of the paper and pulp volume produced by the industry, forcing companies to keep their production under constant technological development, while not neglecting the environment. Since 2001, the production of paper and pulp,

SETOR EM NÚMEROS

Consumo de madeira em tora por segmento (Brasil)

Madeira tratada	0,9%
Painéis de madeira industrializada	7,4%
Carvão vegetal	10,0%
Indústria madeireira	18,8%
Lenha industrial	26,3%
Celulose e papel	36,1%
Outros	0,6%

Maiores produtores mundiais (milhões de toneladas)

CELULOSE

1º	Estados Unidos	49,2
2º	China	22
3º	Canadá	18,5
4º	Brasil	14,1

PAPEL

1º	China	92,5
2º	Estados Unidos	75,8
3º	Japão	27,2
5º	Canadá	12,7
10º	Brasil	9,8

FONTE: BRACELPA

Desde 2001, a produção de papel e celulose, assim como o consumo de aparas, é crescente, reflexo do desenvolvimento de todo o setor. Nesse cenário, o Canadá, terceiro maior fabricante mundial de celulose (18,5 milhões de toneladas), segundo de madeira serrada (40 milhões de metros cúbicos), e quinto de papel (12,7 milhões de toneladas), é uma importante referência comercial para o Brasil.

Em 2011, as importações de papel-jornal em rolo somaram US\$ 197 milhões, valor 13,4% superior ao de 2010. Por esse volume, o produto foi o terceiro mais expressivo de todas as importações nacionais provenientes do Canadá. No país, a aposta em ganho de eficiência e na sustentabilidade também é marcante. Em março passado, o encerramento de um programa nacional de transformação de toda a cadeia, lançado em junho de 2009 com investimento de US\$ 1 bilhão, revelou resultados significativos. Além de 14 mil empregos mantidos graças à iniciativa, o setor registrou aumento de eficiência produtiva, redução no consumo de energia, queda nas emissões de gases causadores do efeito estufa, e redução do impacto da produção no meio ambiente.

Brasil e Canadá têm a melhora da produtividade e a busca da sustentabilidade como principais oportunidades a serem exploradas em conjunto no setor. "Como setor, estamos concentrados em transformar a maneira como fazemos o nosso negócio, e expandir nossa presença internacional é uma maneira de alcançarmos isso", expõe Catherine Cobden, presidente e CEO da Associação de Produtos Florestais do Canadá (FPAC, na sigla em inglês), entidade que representa as principais empresas canadenses do setor.

as well as of parings, has been increasing, reflecting the entire industry's development. In this scenario, Canada, the world's third largest pulp producer (18.5 million tons), second ranking in sawed wood (40 million cubic meters), and fifth in paper production (12.7 million tons), is an important commercial reference for Brazil.

In 2011, imports of newsprint paper in reels totaled US\$ 197 million, up by 13.4% in comparison with 2010. On account of this volume, the product was the third most significant among all Brazilian imports originated in Canada. The country is also experiencing its bet on efficiency and sustainability in a very expressive manner. Last March, the closing of a national program to transform the entire chain, which had been launched in June 2009 with an investment of US\$ 1 billion,

showed a significant outcome. Apart from 14,000 jobs offered thanks to the program, the industry attained an increase in production efficiency, a reduction in energy consumption, a decrease in greenhouse gas emissions, and a reduction in the environmental impact of production.

Brazil and Canada view the improvement of productivity and the quest for sustainability as the main opportunities to be jointly exploited in this industry. "As an industry, we are focused on transforming the way how we conduct our business, so to expand our international presence is a means to accomplish this", explains Catherine Cobden, president and CEO of FPAC - Forest Products Association of Canada, the entity that represents the main Canadian companies in the industry. In

THE INDUSTRY IN NUMBERS

Wood log consumption by industry (Brazil)

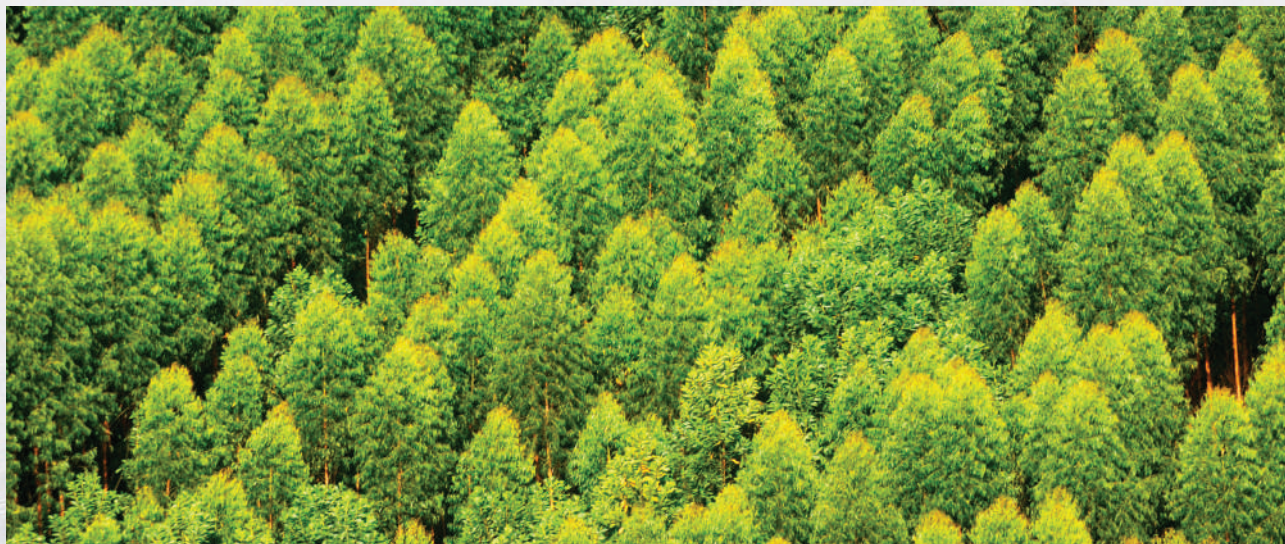
Treated wood	0.9%
Industry-processed wooden panels	7.4%
Charcoal	10.0%
Wood processing industry	18.8%
Firewood for industrial applications	26.3%
Pulp and paper	36.1%
Sundry	0.6%

Major world producers (millions of tons)

PULP		
1st	United States	49.2
2nd	China	22
3rd	Canada	18.5
4th	Brazil	14.1

PAPER		
1st	China	92.5
2nd	United States	75.8
3rd	Japan	27.2
5th	Canada	12.7
10th	Brazil	9.8

SOURCE: BRACELPA



Nos dois países, as certificações florestais também são um ponto em comum: uma das mais importantes do mundo, o modelo da Canadian Standard Association (CSA) pode ser uma opção adicional para produtores do Brasil, onde predominam os padrões do Forest Stewardship Council (FSC) e o Cerflor/PEFC (programa brasileiro de certificação florestal), segundo a Associação Brasileira de Produtores de Florestas Plantadas (Abrap).

Com o desmatamento praticamente erradicado e possuindo mais florestas próprias, de terceiros e áreas protegidas certificadas do que qualquer outro país, o Canadá enfrenta desafios no aperfeiçoamento de sua indústria de papel e celulose. Segundo estudo da FPAC, os produtores canadenses precisarão se adaptar a um mercado internacional mais competitivo – e concentrado em vendas para a China e outros países emergentes –, o que exigirá uma série de mudanças. Destacam-se entre elas a aplicação de ações concretas de sustentabilidade, o uso de novas tecnologias para o aumento da eficiência produtiva, a busca de novas oportunidades e o uso de biotecnologia na pesquisa e no desenvolvimento. Todos esses desafios são os que o Brasil, também um grande produtor internacional, precisará superar para se manter em posição de destaque no mercado internacional. 🍁

the two countries, forestry certifications too are a topic in common: one of the most important in the world, the model set by CSA – Canadian Standard Association may be an additional option for producers in Brazil, in which the Standards of FSC Forest Stewardship Council (FSC) and of “Cerflor/PEFC” (the Brazilian forestry certification program) prevail, according to ABRAF – Brazilian Association of Planted Forests Producers.

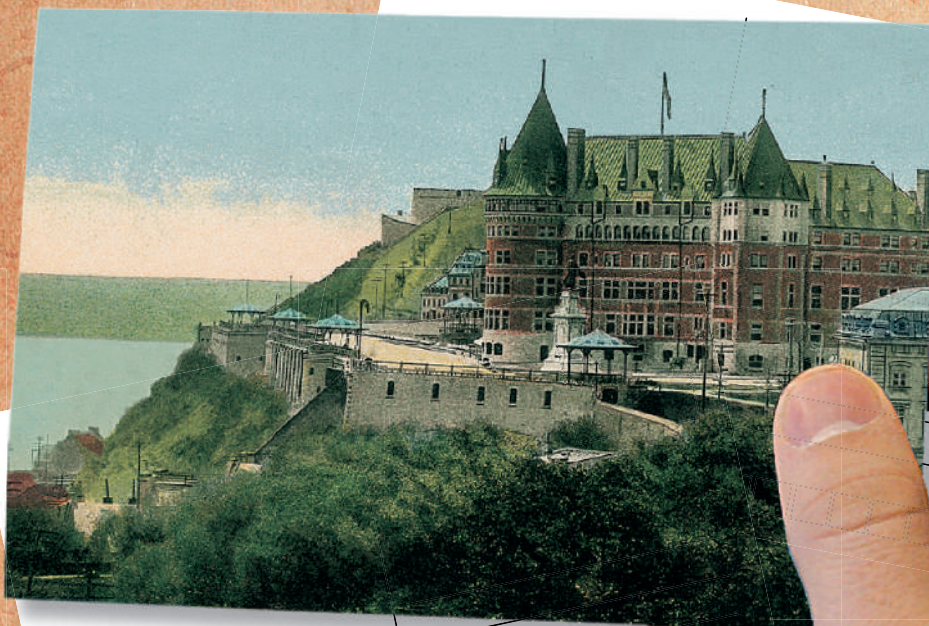
Having practically eliminated deforestation and with more certified own and third party forests and protected areas than any other country, Canada faces challenges in perfecting its pulp and paper industry. According to a study by the FPAC, Canadian producers will have to adapt to a more competitive international market – which is focused on selling to China and other emerging countries –, and will require considerable changes, therein included concrete initiatives aimed at sustainability, the use of new technologies to increase production efficiency, the quest for new opportunities, and the use of biotechnology in research and development, among other undertakings. All these challenges are those that Brazil, also a major international producer, will have to overcome to maintain its prominent position in the international market. 🍁

MOSAICO

História contada em imagens

Livro reúne cartões-postais com 26 imagens do Canadá – e de outros países – que proporcionam ao leitor uma experiência visual única da história de cidades canadenses

MARCUS LOPES



Cartões-postais antigos conduzem leitor a uma viagem histórica pelas Américas



Vinte e seis belas reproduções traçam um panorama do cotidiano e de paisagens canadenses entre 1880 e 1920

Imagine-se percorrendo o Canadá entre o final do século 19 e o começo do século 20. Você caminharia por ruas tranquilas e bucólicas em cidades como Toronto e Ottawa (Ontário) e Montreal (Québec), que, na época, abrigavam poucos milhares de habitantes. Também conheceria na Main Street, em Winnipeg (Manitoba), edifícios novinhos em folha (hoje históricos), como o do Union Bank of Canada, construído em 1905.

Pois esta viagem, por incrível que pareça, é possível. Basta abrir o livro *Do Brasil para as Américas*, de Carlos Comejo e João Emilio Gerodetti. Trata-se de um belo álbum iconográfico que transporta o leitor para uma experiência histórica pela América por meio de cartões-postais antigos. No total, a dupla resgatou imagens e registros fotográficos de



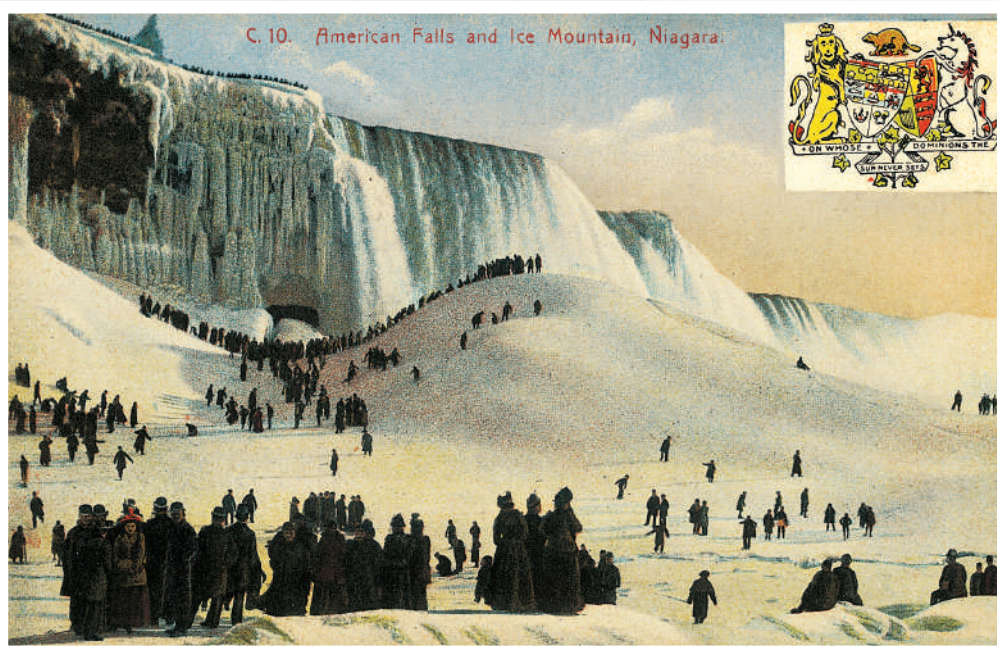
Canadá surpreende pelas belas vistas de cidades com arquitetura colonial e de pujantes metrópoles

fatos de 40 países, entre eles o Canadá.

“A febre do cartão-postal que varreu o mundo a partir de 1890 também contagiou os canadenses, que não ficaram imunes a esse singelo meio de retratar e intercambiar vistas de suas cidades, paisagens e costumes”, explica Comejo, jornalista e escritor especialista em paisagens antigas do Brasil e do mundo.

“Editores canadenses produziram milhares de imagens belamente impressas, que estimularam o turismo e contribuíram para o conhecimento do país, já que foram espalhadas pelos quatro cantos do mundo”, completa o autor, que selecionou, junto com o cartofilista paulistano Gerodetti, 26 belas reproduções que traçam um panoramã do cotidiano canadense entre 1880 e 1920.

As imagens mostram prédios históricos, paisagens, ruas, cidades e até antigas paradas militares. Um dos destaques é o desfile do 48º Batalhão de Highlanders pelas ruas



Além de charmosas ruas e vistas, imagens incluem cenários naturais, como as Cataratas do Niágara na temporada de frio, com imensa camada de gelo em seu entorno

*The Water Front, from Stanley Park,
Vancouver, B. C.*



*Union Bank Building and Glimpse of Main St. South,
Winnipeg, Man.*



de Toronto, em 1891. Ruas tradicionais da capital do país, Ottawa, como a Wellington Street, também foram flagradas em um cartão-postal de época. A mesma imagem mostra o clube Rideau, construído em 1911, na mesma avenida, que rapidamente se tornou um ponto de encontro da elite, de políticos e de intelectuais da época.

Outras cidades importantes também foram retratadas. Uma fotografia mostra a pitoresca Rue Petit Champlain, de Québec, por volta de 1910, no tempo das carroças. Considerada a via mais antiga da América do Norte, hoje em dia suas lojas e cafés atraem muitos turistas. Em um dos trechos da rua há uma escadaria íngreme

Carlos Cornejo, autor do livro: postais são verdadeiros documentos iconográficos

apelidada de “Quebra-Pescoços” que foi construída em 1660.

Sobre Montreal, chama a atenção um cartão-postal em homenagem à Catedral Marie-Reine-du-Mond, antiga Catedral de Saint James. Na mesma cidade, os fotógrafos captaram um flagrante da então bucólica Rue Saint Catherine, num tempo em que automóveis eram raros.

As belas paisagens naturais canadenses não foram deixadas de lado, em especial as do rigoroso inverno local. Uma das imagens mais impressionantes retrata as Cataratas do Niágara na temporada de frio, quando uma imensa camada de gelo toma conta do entorno. Em um país acostumado



com as temperaturas baixas, um grupo de garotas patina alegremente no gelo do Lago Grenadier, no Parque High, de Toronto, por volta de 1910.

“No contexto do livro, em que decidimos retratar todos os países das Américas, o Canadá surpreendeu-nos com belas vistas de cidades de arquitetura colonial e de pujantes metrópoles”, explica o autor, que garimpou as imagens em acervos particulares de colecionadores de São Paulo e em feiras de antiguidades. Mas algumas também foram resgatadas no exterior, em especial nas feiras de antiguidades e de cartões-postais de Nova York, nos Estados Unidos.

O livro também reúne um amplo conteúdo histórico do país desde que o explorador francês Jacques Cartier navegou pelas águas do Rio São Lourenço, em 1534, e deu início à colonização. Além do Canadá, o livro *Do Brasil para as Américas* retrata todas as nações das Américas do Norte, Central e do Sul, num total de 688 cartões-postais. No capítulo dedicado ao Brasil, são exibidas imagens raras de lugares como o Rio de Janeiro, na época em que a cidade ainda era a capital federal.

Jornalista chileno radicado no Brasil há mais de 20 anos, Cornejo é autor de outras obras iconográficas com cartões-postais. A mais famosa delas é *Lembranças de São Paulo*, trilogia de álbuns que contam a história da cidade e do interior do Estado por meio também de cartões-postais antigos. O autor resume a importância que os cartões

tiveram na época em que os meios de comunicação ainda eram precários e a internet não fazia parte nem dos sonhos das pessoas: “Na época de ouro do cartão-postal, no contexto da Belle Époque e antes da Primeira Guerra Mundial, ele desempenhava um importante papel de meio de comunicação, pois não havia outra forma de in-



tercambiar imagens”, explica Cornejo.

“Por isso, os postais retratavam todos os assuntos como verdadeiros documentos iconográficos”, conclui. 🍁

SERVIÇO

Do Brasil para as Américas

Carlos Cornejo e

João Emilio Gerodetti

240 págs

Solaris Edições Culturais



Troca de experiências

Exchange of experiences

CAM-CCBC e o Centro de Arbitragem da Câmara de Comércio e Indústria Portuguesa (ACL) reúnem especialistas brasileiros e portugueses durante a segunda Jornada Luso-Brasileira de Arbitragem

CAM-CCBC and the Arbitration Center of the Portuguese Chamber of Commerce and Industry ("ACL") gather experts from Brazil and Portugal during the second edition of "Jornada Luso-Brasileira de Arbitragem"

LEANDRO RODRIGUEZ



Encontro de especialistas

Meeting of specialists

A segunda edição da Jornada Luso-Brasileira de Arbitragem, realizada pelo CAM/CCBC e pela ACL, reuniu, em Lisboa, árbitros e advogados para a troca de experiências sobre a prática do método no Brasil e em Portugal

The second edition of the Portuguese-Brazilian Arbitration Encounters, staged by "CAM/CCBC" and by "ACL", gathered arbitrators and attorneys in Lisbon to exchange experiences in practicing the method in Brazil and Portugal

Resultado da parceria entre o Centro de Arbitragem e Mediação da Câmara de Comércio Brasil-Canadá (CAM/CCBC) e o Centro de Arbitragem da Câmara de Comércio e Indústria Portuguesa (ACL), a segunda edição da Jornada Luso-Brasileira de Arbitragem, realizada no início de maio, em Lisboa, coincidiu com um momento importante para a área em Portugal. No dia 14 de março, entrou em vigor a nova Lei de Arbitragem Voluntária (nº 63/2011), que atualiza a prática do método no país, modernizando-o para novas particularidades das relações comerciais.

A ocasião não poderia ter sido mais oportuna

The result of the partnership between the Arbitration and Mediation Center of the Brazil-Canada Chamber of Commerce ("CAM/CCBC") and the Arbitration Center of the Portuguese Chamber of Commerce and Industry ("ACL"), the second edition of the Portuguese-Brazilian Arbitration Encounters, staged in May in Lisbon, coincided with an important moment Portugal is enjoying in this field. On March 14, the new Voluntary Arbitration Law (nr. 63/2011) came into force, updating the method's practice in the country, modernizing it for the new particularities of trade relations.

The occasion could not have been more appropriate for all participants, including Frederico Straube,

para todos os participantes, entre eles Frederico Straube, presidente do CAM/CCBC, Rui Chancelle de Machete, presidente da ACL, Carlos Suplicy Forbes, secretário-geral do CAM/CCBC, Pedro Siza Vieira, membro da direção da Associação Portuguesa de Arbitragem (APA), Adriana Braghetta, presidente do Comitê Brasileiro de Arbitragem (CBar), Maristela Basso, professora da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (FDUSP) e Francisco José Cahali, professor da PUC-SP.

Além da troca de experiências sobre a prática nos dois países – um dos principais objetivos da iniciativa, a exemplo da primeira edição do encontro, realizada em 2011, em São Paulo, com cerca de 70 participantes –, a renovação da Lei de Arbitragem portuguesa estimulou o debate sobre a necessidade de atualizações das normas vigentes em resposta a renovadas demandas por parte de empresas, árbitros e advogados que utilizam e atuam na arbitragem.

“É uma lei complexa, bastante detalhada e que coloca a arbitragem portuguesa em linha com a orientação internacional de uma das mais importantes instituições arbitrais do mundo”, avalia Maristela Basso, referindo-se à Comissão das Nações Unidas para o Direito Comercial Internacional (Uncitral, na sigla em inglês).

A nova normativa se baseou em um anteprojeto preparado e debatido pela Associação Portuguesa de Arbitragem (APA), organização que, durante os meses anteriores à entrada em vigor da lei recém-implementada, destacou que a Uncitral seria a escolha ideal para servir de modelo a Portugal. O principal motivo, neste caso, é o seu reconhecimento internacional como entidade de referência mundial, o que, prevê a APA, oferecerá maior confiança aos operadores econômicos e poderá incentivar a escolha do país como local para a realização de arbitragens. Quanto às modificações no texto anterior, o objetivo foi eliminar regras e princípios que dificultavam a constituição do tribunal arbitral ou que interferiam direta ou indiretamente nos processos.

Por conta das expectativas geradas pela renova-

president of CAM/CCBC, Rui Chancelle de Machete, president of ACL, Carlos Suplicy Forbes, secretary-general of CAM/CCBC, Pedro Siza Vieira, member of the Portuguese Arbitration Association (“APA”), Adriana Braghetta, president of the Brazilian Arbitration Committee (“CBar”), Maristela Basso, professor at the School of Law of the University of São Paulo (“FDUSP”) and Francisco José Cahali, professor at “PUC-SP”.

Apart from the exchange of experiences in the practice in both countries – one of the main objectives of the initiative, like in the first edition of the encounter held in 2011 in São Paulo, with about 70 participants –, the updating of the Portuguese Arbitration Law fostered the debate about the need to update currently valid norms as a response to renewed demands on the part of companies, arbitrators and attorneys that resort to, and perform in, arbitration.

TEMAS VARIADOS

A segunda edição da Jornada Luso-Brasileira de Arbitragem, em Lisboa, contou com a participação de especialistas do Brasil e de Portugal, que puderam debater diferentes temas. Veja abaixo como foi dividida a programação, e os participantes de cada atividade do encontro:

Abertura

FREDERICO STRAUBE, presidente do CAM/CCBC
RUI CHANCELLE DE MACHETE, presidente da ACL

A nova Lei da Arbitragem

Voluntária: aspectos gerais
PEDRO SIZA VIEIRA, membro da direção da APA

Regulamentos dos dois centros de arbitragem: análise comparada

O Tribunal Arbitral:

constituição, requisitos e competências
JOSÉ MIGUEL JÚDICE, vice-presidente da ACL
MARISTELA BASSO, professora da FDUSP
SOFIA MARTINS, da Comissão

Coordenadora Sub-40 da APA

O processo arbitral: aspectos relativos ao objeto do litígio e à instrução

MIGUEL GALVÃO TELES, presidente da Comissão de Arbitragem da CCI-Portugal
ADRIANA BRAGHETTA, presidente do CBar
NUNO FERREIRA LOUSA, da Comissão Coordenadora Sub-40 da APA

A decisão arbitral: prazo, requisitos e efeitos

CARLOS SUPPLY FORBES, secretário-geral do CAM-CCBC
FRANCISCO JOSÉ CAHALI, professor da PUC-SP
CARLOS FERREIRA DE ALMEIDA, professor Faculdade de Direito da Universidade Nova de Lisboa

VARIOUS ISSUES

The second edition of the Portuguese-Brazilian Arbitration Encounters, in Lisbon, was attended by specialists from Brazil and Portugal, who had the opportunity to debate a variety of issues. See below how the program was set up, and the participants in each of the activities at the meeting:

Opening

FREDERICO STRAUBE, president of CAM/CCBC
RUI CHANCERELLE DE MACHETE, president of ACL

The new Voluntary Arbitration Law: general aspects

PEDRO SIZA VIEIRA, member of APA's management

Rules of the two arbitration centers: comparative analysis**The arbitration Court:**

constitution, requirements and competences
JOSÉ MIGUEL JÚDICE, vice-president of ACL
MARISTELA BASSO, professor at FDUSP
SOFIA MARTINS, of APA's Sub-40 Coordination Commission

The Arbitration Proceeding:

aspects related to the litigation object and to instruction
MIGUEL GALVÃO TELES, president of the Arbitration Commission of CCI-Portugal
ADRIANA BRAGHETTA, president of CBar
NUNO FERREIRA LOUSA, of APA's Sub-40 Coordination Commission

The Arbitration Award: term, requirements and effects
CARLOS SUPICY FORBES, secretary-general of CAM/CCBC
FRANCISCO JOSÉ CAHALI, professor at PUC-SP
CARLOS FERREIRA DE ALMEIDA, professor at the School of Law at "Universidade Nova de Lisboa"

ção da legislação própria de seu país, os especialistas portugueses participantes da Jornada Luso-Brasileira aproveitaram a ocasião para obter o maior conteúdo possível de informações sobre a lei brasileira (nº 9.307/1996) e o seu entendimento e interpretação pelos tribunais. É consenso na área que a sua promulgação deu o respaldo definitivo para o método no Brasil, além de ter permitido o maior desenvolvimento da arbitragem – e a sua crescente aceitação pelas empresas e outros agentes – como alternativa ao Judiciário para a solução de conflitos.

"A realização desta segunda edição foi muito importante também porque tivemos a oportunidade de examinar de forma aprofundada tanto o novo Regulamento do CAM/CCBC, que também resultou da percepção da necessidade de adaptações, quanto o da ACL. Ao longo dos debates,

"It is a complex law, very detailed, which places Portuguese arbitration on the same line with the international orientation of one of the most important arbitration institutions in the world", in the assessment of Maristela Basso, referring to UNCITRAL – the United Nations Commission on International Trade Law.

The new norm was based on a bill prepared and debated by the Portuguese Arbitration Association ("APA"), an organization that in the months prior to the newly implemented law coming into force, had pointed out that UNCITRAL would be the ideal choice to serve as a model for Portugal. The main reason, in this case, is its international recognition as a world reference entity, which, in the prediction of APA, will afford economic agents more reliability and may foster the selection of the country as a venue for the realization of arbitrations. With respect to modifications to the previous text, the objective was to eliminate rules and principles that made it difficult to set up an Arbitration Court, or that directly or indirectly interfered in proceedings.

On account of the expectations generated by the renewal of the legislation of their country, Portuguese specialists who attended the Portuguese-Brazilian Encounters took advantage of the opportunity to obtain as much information as possible about the Brazilian law (nr. 9,307/1996), to understand it and how the Courts interpret it. There is consensus in this field that its enactment provided definitive support for the method in Brazil, in addition to having allowed increased development of arbitration – and its growing acceptance by companies and other agents – as an alternative to the Courts for the solution of conflicts.

"The realization of this second edition was also very important because we had the opportunity to examine the new Rules of CAM/CCBC in detail, and also, as concerning ACL, allowed to become aware of the adaptation needs. During the debates, we identified common aspects, as well as those which show the existing differences. Furthermore, we analyzed the reasons for the differences in procedures of the two entities", adds Basso.

In this respect, the specific program, with different

identificamos aspectos em comum, assim como aqueles sobre os quais pendem diferenças. Além disso, analisamos os motivos das diferenças entre os procedimentos das duas entidades”, acrescenta Maristela.

Neste sentido, a programação específica, com diferentes temas de interesse, contribuiu para a qualidade das discussões. Além de aspectos da nova Lei de Arbitragem portuguesa, os participantes se dedicaram à análise comparada dos regulamentos dos dois centros, dividida em três painéis: O Tribunal Arbitral: constituição, requisitos e competências; O processo arbitral: aspectos relativos ao objeto do litígio e à instrução; e A decisão arbitral: prazo, requisitos e efeitos. Em dezembro de 2011, o CAM-CCBC lançou o seu novo Regulamento, com o objetivo de fortalecer ainda mais sua atuação no Brasil e no exterior.

Entre as principais mudanças destacadas aos advogados e árbitros portugueses, o CAM/CCBC aumentou o seu quadro diretivo (com a criação de cinco vice-presidências), adotou um Conselho Consultivo para auxiliar a Presidência da entidade em diferentes oportunidades e aumentou o número de membros do Corpo de Árbitros, medida adotada para permitir a inclusão de novos árbitros brasileiros e estrangeiros. No seu conjunto, as alterações administrativas e do procedimento da arbitragem, inspiradas em tendências internacionais, favoreceram ainda mais a atuação do Centro no exterior, e a sua identificação como entidade de referência no Brasil.

A preocupação do CAM/CCBC com a interação com outros países por meio da participação em eventos e o estabelecimento de parcerias – a exemplo da que é mantida com a ACL –, além de outras iniciativas, chamaram a atenção dos presentes. Na primeira edição da Jornada Luso-Brasileira, foi esse interesse pela troca de experiências que permitiu que especialistas brasileiros e portugueses tivessem uma primeira oportunidade para compartilhar temas de interesse comum. Justamente o que puderam aprofundar nesta segunda edição, desta vez em Lisboa. (LR) 

Programação específica contribuiu para a qualidade das discussões

Specific program contributed to the quality of the discussions

subject matters of interest, contributed to the quality of the discussions. Apart from aspects of the new Portuguese Arbitration Law, participants focused on a comparative analysis of the rules of the two centers, divided into three panels: The Arbitration Court: constitution, requirements and competences, The Arbitration Proceeding: aspects relative to the object of litigation and to instruction, and The Arbitration Award: term, requirements and effects. In December 2011, CAM-CCBC launched its new Rules, with the objective of further strengthening its activities in Brazil and abroad.

Among the main changes highlighted to Portuguese attorneys and arbitrators, CAM/CCBC emphasized its executive organization (having created five vice-presidencies), and implemented an Advisory Council to assist the entity's President on different occasions, while increasing the number of members of the Body of Arbitrators, which was a measure taken to allow the inclusion of new Brazilian and foreign arbitrators. All in all, the administrative alterations and of the arbitration proceeding, inspired by international trends, further favored the Center's activities abroad, and its identification as a reference entity in Brazil.

The concern of CAM/CCBC over the involvement in other countries, by participating in events and establishing partnerships – such as the one celebrated with ACL –, in addition to other initiatives, called the attention of all attendees. In the first edition of the Portuguese-Brazilian Encounters, it was this interest that allowed Brazilian and Portuguese specialists to share subject matters of common interest. This is precisely what they were able to deepen in this second edition, but this time in Lisbon. (LR) 

Obra de referência / Reference publication

No início do mês de abril, Martim Della Valle, diretor jurídico da Anheuser Busch-Inbev, na Bélgica, lançou, em São Paulo, o livro *Arbitragem e equidade: uma abordagem internacional* (Editora Atlas, 392 páginas). A obra de Valle, especialista em compliance e concorrencial, com experiência no mercado belga e passagem por escritórios nacionais e internacionais em São Paulo, Paris e na Alemanha, tem conteúdo prático para profissionais que se interessam em saber “como resolver os problemas que estão surgindo no manejo desta poderosa ferramenta de solução de controvérsias”. Na mesma ocasião do lançamento, Valle ministrou palestra especial no Centro de Arbitragem e Mediação da Câmara de Comércio Brasil-Canadá (CAM-CCBC), seguida de debates.



In the beginning of April, Martim Della Valle, legal director of Anheuser Busch-Inbev, in Belgium, launched a book in São Paulo, called “Arbitration and Equity: an international approach” (Editora Atlas, 392 pages). The work of Valle, a specialist in compliance and competition, with experience in the Belgian market, and who worked for Brazilian and foreign organizations in São Paulo, Paris and Germany, offers practical content to professional interested in “how to solve problems arising in the handling of this powerful tool for conflict resolution”. On the occasion of the launch, Valle made a special presentation in the Arbitration and Mediation Center of the Brazil-Canada Chamber of Commerce (CAM/CCBC), which was followed by a debate session.



COMISSÃO DE MEDIAÇÃO DO CAM-CCBC / MEDIATION COMMISSION OF CAM/CCBC

O Centro de Arbitragem e Mediação da Câmara de Comércio Brasil-Canadá (CAM-CCBC) lançou no último dia 23 de maio, durante coquetel no Bar des Arts, no Itaim Bibi, zona oeste da capital paulista, sua nova Comissão de Mediação. Durante o evento, que contou com a participação de especialistas da área, o Centro apresentou também a sua nova lista de mediadores, constituída por profissionais altamente capacitados na área.

The Arbitration and Mediation Center of the Brazil-Canada Chamber of Commerce (CAM/CCBC) on last April 23, during a cocktail party at Bar des Arts in the Itaim Bibi district in the Western part of the city of São Paulo, presented its new Mediation Commission. During the event, attended by specialists in the field, the Center also presented a new list of mediators, comprising highly qualified professionals in this field.

ICCA 2012 / ICCA 2012

O ICCA 2012, evento mais importante da arbitragem mundial, que será realizado entre 10 e 13 de junho, em Cingapura, contará com a participação de grande comitiva organizada pelo Centro de Arbitragem e Mediação da Câmara de Comércio Brasil-Canadá (CAM-CCBC). Além de incluir palestras com especialistas internacionais renomados, como juízes, árbitros e advogados especializados no método, a programação do encontro internacional inclui seminários, sessões de debate, entre outras iniciativas. Em complemento, o CAM-CCBC organizou reuniões especialmente agendadas para que os integrantes de sua comitiva possam participar de encontros com representantes de escritórios de vários países, a exemplo do King & Wood Malessons, Baker&Mackenzie, Raja Tann e Rodyck&Davidson LLP.

ICCA 2012, the world's most important arbitration event, will be held between June 10 and 13, in Singapore, and will be attended by a large delegation organized by the Arbitration and Mediation Center of the Brazil-Canada Chamber of Commerce (CAM/CCBC). Apart from presentations by renowned international specialists, such as judges, arbitrators and attorneys specialized in the method, the program of this international encounter will include seminars, debate sessions, and other initiatives. As a supplementary activity, CAM/CCBC is organizing meetings specially planned for members of the delegation, to allow them to meet with representatives of firms from various countries, such as King & Wood Malessons, Baker&Mackenzie, Raja Tann and Rodyck & Davidson LLP.



MEDIAÇÃO EM DESTAQUE / MEDIATION IN THE SPOTLIGHT

O presidente do Centro de Arbitragem da Câmara de Comércio Brasil-Canadá (CAM-CCBC), Frederico Straube, participou como palestrante do workshop sobre mediação realizado pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (FDUSP), em março. No evento, Straube destacou aspectos da mediação extraprocessual no Brasil e a experiência do CAM-CCBC na área. O encontro teve ainda a participação de Nicholas Pryor, considerado um dos maiores especialistas ingleses em mediação. Os participantes puderam saber mais sobre a prática na Inglaterra durante sua palestra Mediação comercial internacional: uma visão anglo-saxônica.

The president of the Arbitration and Mediation Center of the Brazil-Canada Chamber of Commerce (CAM/CCBC), Frederico Straube, took part as a speaker in a workshop on mediation held by the School of Law of the University of São Paulo ("FDUSP"), in March. At the event, Straube highlighted aspects of out-of-Court mediation in Brazil and CAM/CCBC's experience in the area. The meeting was also attended by Nicholas Pryor, considered one of the most important English specialists in mediation. Participants had the opportunity to learn more about this practice in England during his presentation International Mediation in Trade: an Anglo-Saxon perspective.

Som da inovação

Canadense Howard Weinstein funda, no Brasil, empresa inovadora de aparelhos para surdez, que têm baterias recarregáveis por energia solar e preços acessíveis

LEANDRO RODRIGUEZ

No mundo, mais de 275 milhões de pessoas têm algum grau de deficiência auditiva. Desse total, aproximadamente, 80% vive em países considerados pobres ou em desenvolvimento econômico, e que não oferecem tratamentos e atendimento adequados às suas necessidades. Mais do que as dificuldades diárias de comunicação e de interação, quem não escuta enfrenta maiores obstáculos para encontrar emprego e outras oportunidades essenciais para o seu desenvolvimento pessoal.

Nos piores casos, a deficiência pode culminar em exclusão social, limitando ainda mais as possibilidades individuais. A estimativa é de que apenas uma em cada 40 pessoas que precisam de aparelhos auditivos se utiliza de um. Também nestes casos, pode ser difícil adquirir um equipamento: em sua maioria, os produtos

disponíveis no mercado são caros, impeditivo que se soma à escassez de programas públicos específicos para pessoas surdas.

O canadense Howard Weinstein está acostumado com essa situação, e, ao contrário da maioria, evita o conformismo para promover mudanças com ações concretas. De fato, ele é considerado uma referência pelo seu comprometimento com o tema e pela capacidade de inovar em uma área em que a tecnologia tem o poder de transformar vidas. A Solar Ear, empresa fundada por ele no Brasil, produz aparelhos auditivos e baterias recarregáveis por energia solar – e pela luz de lâmpadas comuns –, o que, em si, é uma importante inovação para o setor. Por esse motivo, se transformou em um caso de sucesso premiado e observado com atenção por empresas de outros segmentos.





FOTOS: DIVULGAÇÃO

As vantagens dos lançamentos da Solar Ear são ainda mais significativas: além da alta qualidade técnica, os modelos são vendidos a preços acessíveis, ao contrário de marcas concorrentes – alguns usuários, pelo alto valor pago, chegam a segurar seus aparelhos contra perda, furto, roubo, defeito ou outros tipos de incidentes. O outro aspecto fundamental da empresa – apontada pela revista americana Fast Company como uma das dez sociedades brasileiras mais inovadoras, junto com a Embraer e a Petrobras, por exemplo –, e o que traduz com exatidão o comprometimento de Weinstein, é o fato de a fabricação e a montagem serem feitas por jovens surdos contratados, que recebem treinamento e cursos profissionalizantes.

“Conseguimos vender um aparelho auditivo, um carregador solar e baterias que duram de

dois a três anos por preços próximos a R\$ 300, valor que, na maioria dos casos, é o que as pessoas precisam gastar apenas com as baterias de equipamentos de concorrentes”, explica. No Brasil, a média de preços é de R\$ 2 mil.

Em outras palavras, a atuação social norteia o negócio sustentável da empresa criada por Weinstein. O perfil institucional confirma isso: “Nós não buscamos o lucro, mas a diminuição do impacto da surdez para mostrar à sociedade que pessoas deficientes possuem habilidades especiais. Nossa visão é um mundo onde essas pessoas sejam aceitas de forma igualitária, ouvidas e incluídas na sociedade. Queremos que todos tenham a oportunidade de alcançar os seus sonhos, sejam ativos, independentes e livres para aprender, ensinar e se expressar.”

Mas, para dimensionar o alcance dessa pro-

O canadense Howard Weinstein: ações concretas para produzir aparelhos auditivos inovadores

Cerca de 15 jovens fabricam, hoje, aproximadamente 750 aparelhos, que são vendidos em todo o Brasil

posta ambiciosa, é preciso contar mais sobre a história de seu fundador. No ano de 2002, Weinstein se mudou para a cidade de Otse, em Botsuana, para trabalhar com projetos sociais para uma ONG canadense. Em outro momento, numa nova troca de país, desta vez para a África do Sul, fundou a empresa Godisa Technologies, que, 18 meses depois, lançou seu primeiro aparelho auditivo. Daí nasceu a fórmula exitosa de unir a tecnologia ao preço baixo do produto final.

Em 2004, Weinstein veio ao Brasil para uma palestra, oportunidade em que conheceu uma fonoaudióloga. Não tardou para decidir viver no país. Após um primeiro período de adaptação, fundou a Solar Ear, em 2009, resultado de uma parceria com o Instituto Cefac, organização não governamental (ONG) dedicada ao apoio de pessoas com problemas de aprendizagem, de comunicação oral, escrita e de audição, e com a instituição filantrópica norte-americana

Solar Ear: alta qualidade técnica e preços acessíveis. Aparelhos chegam a ser segurados contra perda, furto, roubo, defeito e outros incidentes



Lemelson. Engenheiros do Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), da Universidade de São Paulo (USP), por sua vez, colaboraram com o seu conhecimento técnico.

Por suas convicções sociais, Weinstein completou seu time vencedor com jovens surdos, que recebem parte dos lucros obtidos. Além de dar o exemplo da inserção profissional, essa decisão propicia uma sensibilização às capacitações das pessoas portadoras de deficiência auditiva: “elas têm maior habilidade manual por causa da prática com a linguagem de sinais”, esclarece Weinstein. Hoje, cerca de 15 jovens fabricam aproximadamente 750 aparelhos, vendidos por todo o Brasil, com uma receita de US\$ 300 mil (em 2011), e que também são exportados do Brasil e de Botsuana para cerca de 40 mercados internacionais. “Nosso objetivo é diminuir a deficiência auditiva de 60 milhões de pessoas e reduzir os efeitos indiretos da surdez para mais de 100 milhões de indivíduos nos próximos cinco anos”, complementa.

Para isso, a venda para mais países é fundamental não apenas do ponto de vista comercial, mas também para as ações sociais. Jordânia, China e Índia são os mais novos destinos dos aparelhos auditivos, cujas vendas totais ultrapassam as 36 mil unidades, além dos 60 mil carregadores solares e das 100 mil baterias recarregáveis. A previsão é de que o Panamá e a Etiópia comecem a receber entregas em breve, assim como as Primeiras Nações do Canadá, ação que visa reduzir os índices de surdez nas comunidades nativas do país. “Nosso objetivo é entrar em três novos mercados a cada ano, durante os próximos cinco anos”, explica. A estratégia, nestes casos, é encontrar ONGs parceiras que atendam a três principais pré-requisitos: entender e integrar funcionários com deficiências auditivas; compreender o objetivo de que a produção dos aparelhos deve ser um negócio social e não caridade; e investir ao menos 20% na operação. (LR) 🍁

Cidades de muitas línguas

Cities of many languages

No Brasil e no Canadá, as origens de nomes bastante conhecidos, como Bauru (SP) e Ottawa (ON), são encontradas no vocabulário de tribos indígenas brasileiras e nas Primeiras Nações canadenses

In Brazil and Canada, the origins of well-known names, such as Bauru (São Paulo) and Ottawa (Ontario), are to be found in the vocabulary of Brazilian Indian tribes and Canadian First Nations



Bauru

No Brasil, o português não reina absoluto. Cerca de 30 mil palavras têm influência de línguas indígenas, como as das famílias tupi-guarani, aruaque, caribe e macro-jê. Entre elas, revela o livro *Dicionário de Palavras Brasileiras de Origem Indígena*, resultado de pesquisas feitas pelo anesthesiologista Clóvis Chiaradia ao longo de 30 anos, os nomes de cidades se destacam.

Itaquaquecetuba (“lugar de bambus fracos”), Bauru (“cesto de frutas”) e Piracicaba (“local de se pegar peixe”) são apenas alguns exemplos entre tantos. De fato, São Paulo é o Estado brasileiro que teve maior influência do tronco tupi-guarani, o que pode ser notado até mesmo em nomes dos bairros paulistanos Ibirapuera (“local que foi mato”) e Morumbi (“mosca-varejeira”), entre outros.

Por sua relação íntima com a natureza, os índios brasileiros costumam usar no-

In Brazil, the Portuguese language does not enjoy a sovereign reign. Approximately 30,000 words are influenced by Indian languages, such as Tupi-Guarani, Aruaque, Caribe and Macro-jê. Among them, reveals the book *Dicionário de palavras brasileiras de origem indígena* (Dictionary of Brazilian words of Indian origin), the result of studies conducted by anesthesiologist Clóvis Chiaradia in the course of 30 years, the names of cities stand out.

Itaquaquecetuba (“place of weak bamboo”), Bauru (“fruit basket”) and Piracicaba (“place to catch fish”) are but some examples among many. In fact, São Paulo is the Brazilian state which was most influenced by Tupi-Guarani, which one can notice even in the names of the São Paulo districts of Ibirapuera (“place that was forested”) and Morumbi (“horsefly”), among others.

Due to close contact with Nature, Brazilian Indians usually used names related, for instance, to the

mes relacionados, por exemplo, ao clima, ao espaço geográfico, à flora e à fauna. De acordo com especialistas, na época da chegada dos portugueses, o Brasil tinha cerca de mil línguas faladas por índios de diversas etnias.

No Canadá, essa influência guarda semelhanças com o Brasil porque o inglês e o francês não estão sozinhos. A começar pelo próprio nome do país: a teoria mais aceita é de que ele tenha origem na palavra iroquesa *kanata*, que significa “aldeia” ou “povoado”. Na atualidade, cerca de 540 mil pessoas pertencem às chamadas Primeiras Nações, nome usado para designar as nações indígenas canadenses – que são mais de 600, no total.

Algumas províncias também são exemplos interessantes. Saskatchewan tem seu nome inspirado em um rio de mesma denominação que, para os *cree* – um dos povos indígenas da América do Norte, sobretudo do Canadá – significava “rio que flui rápido”. Manitoba, por sua vez, seria uma modificação de *maniot-wapow*, dos mesmos *cree* (“o estreito do espírito” ou “*manitobau*”), nome dado ao estrondoso som produzido por pedras em uma praia no lago Manitoba – os *cree* acreditavam que o ruído soava como um “*manito*” (“um espírito”) batendo um tambor.

Ontário seria uma corruptela de *onitاريو*, termo usado por outro grupo indígena, os *huron*, para se referir a um “bonito lago”, enquanto Québec viria de *kebek*, usada, por sua vez, pelos nativos *algonquin* para indicar um “estreito”. *Yukon* (de *LoYu-kun-ah*, ou “grande rio”) e *Nunavut* (“nossa terra”, para os índios *inuktitut*) completam a lista.

Algumas cidades tampouco deixam de ampliar esse tipo de repertório canadense. *Winnipeg* (Manitoba) nasce de *win-nipi*, dos *cree*, cujo significado é “água suja”, e *Ottawa* (Ontário) teria origem no termo *adawe*, dos *algonquin*, usado para definir a prática do comércio.

Assim como acontece no Brasil, canadenses estão acostumados à influência de outras línguas no vocabulário do dia a dia. Uma semelhança a mais compartilhada pelos dois países. (LR) 🍁

climate, geographic space, and the flora and fauna. According to specialists, Brazil supposedly had some 1,000 languages spoken by Indians of various ethnicities at the time the Portuguese arrived in the country.

In Canada, such influence was similar to that in Brazil, because English and French too were not the only spoken languages, starting with the country's very name: the most accepted theory is that it originated from the Iroquois Word Kanata, which means village or town. Nowadays, some 540,000 people belong to the so-called First Nations, the name used to designate Canadian Indian nations – which total more than 600.

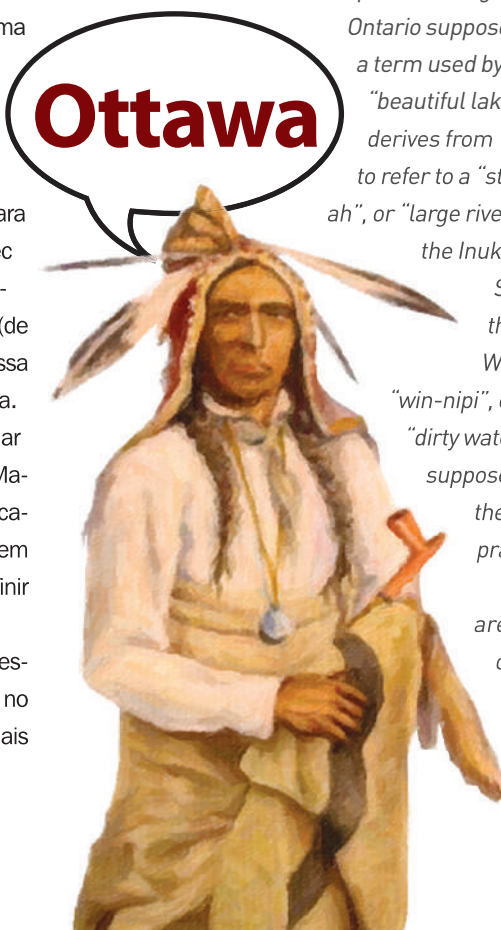
Some provinces too are interesting examples. The name Saskatchewan was inspired by a river with that same name, which for the Cree Indians meant the “river that flows quickly”. Manitoba, in turn, is supposedly a modification of “maniot-wapow” of the same Cree (“the strait of the spirit” or “manitobau”), the name given the loud noise produced by stones on a beach of Manitoba lake – the Cree believed the noise sounded like a “manito” (“a spirit”) beating a drum.

Ontario supposedly is a corruption of “onitاريو”, a term used by the Huron when referring to a “beautiful lake”, whereas Quebec allegedly derives from “kebek”, used by the Algonquin to refer to a “strait”. Yukon (from “LoYu-kun-ah”, or “large river”) and Nunavut (“our land”, for the Inuktitut) complete the list.

Some cities too do not show up in this kind of Canadian repertoire.

Winnipeg (Manitoba) derives from “win-nipi”, of the Cree, whose meaning is “dirty water”, and Ottawa (Ontario), which supposedly comes from “adawe”, of the Algonquin, used to define the practice of trading.

Like in Brazil, Canadians are used to the influence of other languages in everyday vocabulary. Yet another commonality shared by the two countries. (LR) 🍁



Entre cores e pétalas

Canadá oferece rota exclusiva, com mais de 20 jardins de diferentes regiões do país, para ser feita de trem e durante os meses de calor

Na primavera e no verão, flores de todos os tipos desabrocham nos inúmeros jardins do Canadá. Mais do que um espetáculo da natureza, as cores e as formas exuberantes das duas estações ansiosamente aguardadas renovam as paisagens após os meses de predomínio da neve, convidando canadenses e turistas para passeios ao ar livre. Poucas nações têm flora tão rica e podem se orgulhar de oferecer uma rota exclusiva de jardins, com mais de 20 locais de visitação. Diante de tantas possibilidades, o viajante que deseja conhecer todos os lugares sugeridos precisa reservar alguns dias para, aco-



FOTOS: DIVULGAÇÃO



modado nos confortáveis trens da Via Rail Canada, cruzar o país de costa a costa, tendo os jardins como objetivos de viagem.

Quem começar a rota por British Columbia terá à escolha três opções imperdíveis. Em Brentwood Bay, o The Butchart Gardens complementa o espetáculo de suas flores de cores vibrantes, fontes, cascatas e lagoas com outras atrações. Além da iluminação noturna especialmente desenvolvida e da tradicional queima de fogos de artifício, realizada todas as noites de sábado durante o verão desde 1977, o jardim abriga, por exemplo, o Rose Carousel – o único carrossel da Ilha de Vancouver – e oferece passeios em barcos elétricos, desen-

Exuberância: Annapolis Royal Historic Gardens (acima), trem da Via Rail Canada e The Butchart Gardens



Roteiro também inclui o Reader Rock Garden (acima), Butchart Gardens, Milner Gardens & Woodland e Niagara Parks Botanical Gardens

volvidos para não causar danos ao meio ambiente. Das mesas do restaurante The Dining Room, o visitante desfruta de algumas das mais belas vistas do entorno. Se preferir uma refeição mais leve, pode optar pelo The Blue Poppy.

Em Qualicum Beach, o Milner Gardens & Woodland, doado à Vancouver Island University, é carinhosamente conhecido como o “jardim secreto” de toda a Ilha de Vancouver e considerado um dos dez melhores espaços públicos canadenses de seu tipo pelo Canadian Geographic Travel. Com 28 hectares, já foi visitado por muitas celebridades, entre as quais, a rainha Elizabeth II, o príncipe Charles e a princesa Diana, do Reino Unido, atraídos pelas espécies de árvores nativas e pelo chá da tarde, entre outros motivos igualmente atraentes. Na cidade de Vancouver, o VanDusen Botanical Garden pode ser considerado um museu botânico por seu “acervo” de 7,5 mil plantas, distribuídas por colinas e trilhas ladeadas por lagos e quedas d’água, além de esculturas. Atraídas por tanto verde, cerca de 60





espécies de aves frequentam o jardim.

Alberta e Saskatchewan contribuem com cinco jardins para o roteiro. O Devonian Gardens, o Central Memorial Park e o Reader Rock Garden estão em Calgary, terceira metrópole mais populosa de Alberta, o que dá ao viajante a possibilidade de, entre uma visita e outra, aproveitar restaurantes, exposições e outras opções da cidade. O Devonian Botanic Garden, em Spruce Grove (Alberta), com cactos e um jardim japonês, e o Government House Edwardian Gardens, em Regina (Saskatchewan), completam a lista dessas duas províncias.

Sempre rumo à costa leste, Winnipeg (Manitoba) tem o The Gardens at Assiniboine Park nesse roteiro especial. Como sugere o seu nome, o parque é formado por um conjunto de jardins, com destaque para o dedicado ao escul-



tor Leo Mol. Nenhuma região do Canadá, no entanto, tem mais a oferecer em termos de jardins do que Ontário e Québec, que, juntas, reúnem 12 indicações incluídas nessa rota. No primeiro caso, o The Odette Sculpture Park (Windsor), o Niagara Parks Botanical Gardens (Niagara Falls), o Royal Botanical Gardens (Burlington), o Toronto Botanical Garden (Toronto), o Parkwood National Historic Site (Oshawa) e o Ottawa Central Experimental Farm (Ottawa) formam sozinhos um circuito à parte, tentador pelo fato de incluir Toronto e Ottawa, com todas as suas atrações e atrativos.

No Québec, os seis pontos obrigatórios de parada são: The Mackenzie King Estate (Old Chel-

sea), Montréal Botanical Garden (Montréal), Daniel A. Séguin Garden (Saint-Hyacinthe), Domaine Joly-De Lotbinière (Sainte-Croix), Roger-Van den Hende Botanical Garden (Québec) e Reford Gardens (Grand-Métis). Também nesse caso, a possibilidade de conhecer outros pontos turísticos quebequenses, inclusive de Montreal, é suficiente para justificar uma dedicação maior aos jardins da província.

Ainda mais ao leste, New Brunswick tem o marcante Kingsbrae Garden, em St. Andrews, com suas mais de 50 mil árvores, um autêntico moinho holandês e um restaurante com atendimento ao ar livre, entre outros diferenciais. Em Edmundston (St-Jacques), por sua vez, o New Brunswick Bota-

Acima, o Niagara Parks Botanical Gardens. Abaixo, cena inusitada e verde por todo lado: momentos para registrar e levar consigo



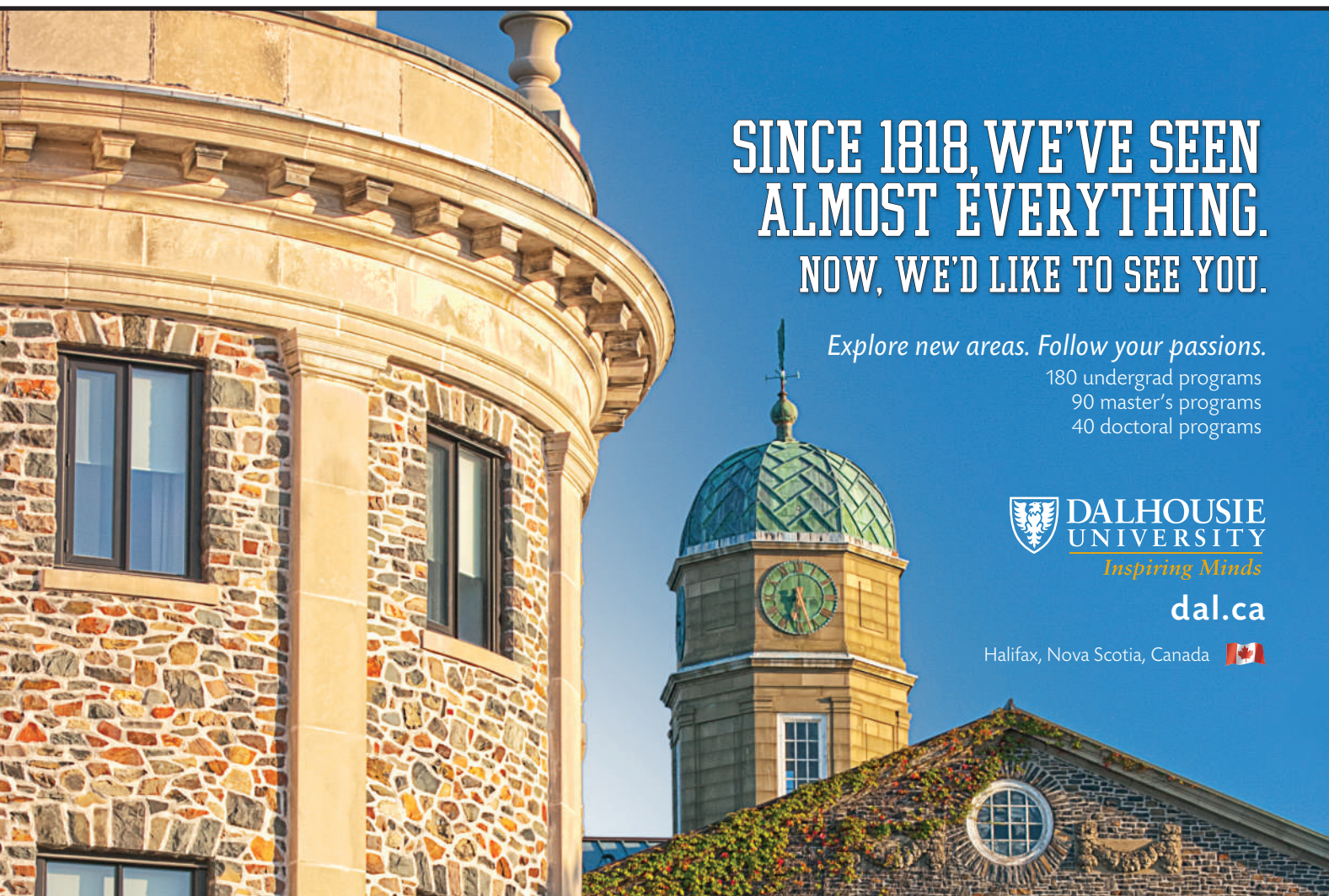


PONTO DE PARTIDA

- O mapa e mais informações sobre a rota de jardins canadenses podem ser obtidos na internet (<http://www.canadassgardenroute.ca>), assim como os links de cada um dos lugares incluídos no roteiro.

nical Garden oferece, além da paisagem vibrante, oficinas interativas sobre os benefícios terapêuticos, cosméticos e gastronômicos de determinadas plantas. Após as caminhadas por diferentes jardins, pode-se saborear chás aromáticos no Cafe Flora, opção que atrai muitos visitantes.

Próximo do oceano Atlântico, o roteiro canadense de jardins tem sua penúltima parada no Annapolis Royal Historic Gardens, em Annapolis Royal (Nova Scotia), onde a vasta coleção de rosas é um dos motivos para que o jardim seja apontado pelo TripAdvisor como uma das principais atrações da província. Encerra esta imperdível rota o Memorial University of Newfoundland Botanical Garden, em St. John's (Newfoundland e Labrador), com seus mais de dez jardins floridos distribuídos em 44 hectares. 🍁 (LR)



SINCE 1818, WE'VE SEEN
ALMOST EVERYTHING.
NOW, WE'D LIKE TO SEE YOU.

Explore new areas. Follow your passions.

180 undergrad programs
90 master's programs
40 doctoral programs

 **DALHOUSIE
UNIVERSITY**

Inspiring Minds

dal.ca

Halifax, Nova Scotia, Canada 🇨🇦

Patrimônio intelectual

Brasil aumenta o número de patentes próprias no mundo e tem, no Canadá, uma referência de como lidar com a propriedade intelectual em diferentes áreas

LEANDRO RODRIGUEZ



ISTOCKPHOTO

Intellectual property

Brazil increases the number of own patents in the world and sees Canada as a reference on how to handle intellectual property in different fields

A Copa do Mundo de 2014, no Brasil, também será motivo de disputas no campo das ideias. As empresas patrocinadoras aproveitarão essa oportunidade comercial imperdível para expor ao mundo seus principais produtos e serviços. Para isso, deverão investir não apenas em espaços publicitários mas também na luta contra a ação de seus piores oponentes de mercado. No caso, companhias e terceiros não comprometidos com o fair play e dispostos a infringir as regras sobre o uso de marcas e símbolos oficiais do evento.

Entre os seus atos mais desleais, o chamado “marketing de emboscada”, prática usada por companhias não patrocinadoras para tentar associar indevidamente a sua imagem à organização da Copa, deverá gerar milhões em perdas para os negócios. Os riscos são reais, motivo pelo qual a Associação Brasileira da Propriedade Intelectual (ABPI) tem se mostrado favorável à adoção de uma legislação especial para os direitos de propriedade intelectual relativa ao campeonato mundial de futebol, a exemplo do que fizeram governos de diversos países, como o da Austrália, nas Olimpíadas de Sydney (2000), e o do Reino Unido, nos próximos Jogos Olímpicos de Londres, em julho e agosto.

Essa, pelo menos, será a medida a ser tomada nas Olimpíadas de 2016, no Rio de Janeiro. Segundo entidade, a Lei nº 12.035/2009, conhecida como “Ato Olímpico”, determina regras específicas para a proteção de símbolos olímpicos. “O próprio Congresso brasileiro já aprovou legislação especial para conferir uma maior proteção ao Comitê Olímpico Internacional (COI) e seus patrocinadores como uma contrapartida pelo direito de [o Brasil]

The World Soccer Cup of 2014 in Brazil will also be a reason for disputes in the field of ideas. On the one hand, sponsoring companies will use this unique commercial opportunity to exhibit their main products and services to the world. To that end, they are expected to invest not only in publicity, but also into combating their major opponents in the market, i.e., companies and third parties not committed to fair play and willing to break the rules applicable to the event's

INOVAÇÃO EM EXPANSÃO EXPANDING INNOVATION

Brasil e Canadá registraram nos últimos anos um aumento de solicitações de patentes à Organização Mundial de Propriedade Intelectual (Wipo, na sigla em inglês):

Brazil and Canada in recent years registered an increase in requests for patents at the WIPO – World Intellectual Property Organization:

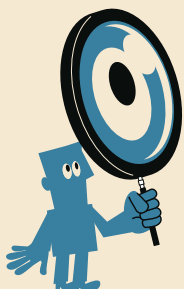
Brasil		Canadá	
2007	398	2007	2.879
2008	472	2008	2.976
2009	492	2009	2.527
2010	488	2010	2.698
2011	572	2011	2.923

Brazil		Canada	
2007	398	2007	2,879
2008	472	2008	2,976
2009	492	2009	2,527
2010	488	2010	2,698
2011	572	2011	2,923

Fonte: Wipo
Source: WIPO

Brasil se tornou o 90º país a adotar uma lei específica de acesso à informação pública

Brazil became the 90th country to adopt a specific law on access to public information



Toby Mendel,
diretor-executivo do
Centro para o Direito e a
Democracia do Canadá

*executive director of
the Center for Human
Rights and Democratic
Development of Canada*



DIVULGAÇÃO

sediar os Jogos Olímpicos”, destaca a Resolução nº 81/2012 da ABPI.

“Vamos discutir as oportunidades da propriedade intelectual [durante o congresso da entidade em agosto, em São Paulo] para atividades desportivas e aproveitar melhor a sua utilização. Teremos painéis tratando sobre como utilizar o esporte como mecanismo de geração de negócios na área”, explica Luiz Henrique do Amaral, presidente da ABPI.

O esporte é apenas um setor – e talvez o mais evidente na atualidade – em que a propriedade intelectual tem destaque. Com o crescimento econômico, associado à maior exposição internacional do Brasil, os números referentes ao tema estão em alta, o que, de forma geral, serve de parâmetro para o desempenho da inovação brasileira. De acordo com dados do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (Inpi), por exemplo, os indicadores registraram aumento em 2011, apesar da crise internacional. No período, foram feitos 31.924 pedidos de patentes, ante as 28.052 solicitações de 2010. Para as marcas, as solicitações subiram para 152.735, frente aos 129.620 pedidos de marcas do acumulado de 2010. “Os índices revelam o bom momento do país, mas também a conscientização da sociedade brasileira sobre a importância da propriedade intelectual”,

avalia Jorge Ávila, presidente da organização.

No Canadá, o Canadian Intellectual Property Office (Cipo), associado ao Industry Canada, é responsável pela administração e processamento de grande parte da propriedade intelectual do país, entre patentes, marcas registradas e direitos

official brands and symbols.

Among their most unfair initiatives, the so-called “ambush marketing”, a practice used by non-sponsoring companies to attempt to unduly associate their image with the Soccer Cup’s organization, is expected to bring about millions in business losses. The risks are real, which is why “ABPI” – the Brazilian Intellectual Property Association has been favorably inclined to adopting special legislation concerning intellectual property rights for the world soccer championship, as did the governments of several countries, such as Australia in the Olympics of Sydney (2000), and the United Kingdom for the next Olympic Games in London, in July and August.

At least this is the measure to be adopted for the 2016 Olympics in Rio de Janeiro. According to the entity, Law nr. 12,035/2009, known as the “Olympic Bill”, sets specific rules for the protection of Olympic symbols. “Even the Brazilian Congress has already approved special legislation to afford the International Olympic Committee (IOC) and its sponsors compensation for the right [of Brazil] hosting the Olympic Games”, sets forth ABPI’s recent Resolution nr. 81/2012.

“We will discuss the intellectual property opportunities for sports events in August [during the entity’s congress in São Paulo] to best take advantage of their use. There will be panels on how to use the sport as a business generation mechanism in this field”, explains Luiz Henrique do Amaral, president of ABPI.

Sport is but one field – and currently perhaps the most prominent – in which intellectual property stands out. With economic growth, together with more exposure of Brazil internationally, the figures associated with the subject matter are increasing, which, in general terms, serves as a performance parameter for Brazilian innovation. According to data of “INPI” – National Industrial Property Institute, for example, the indicators showed an increase in 2011, the international crisis notwithstanding. During this period, 31,924



ISTOCKPHOTO

autorais. A inovação canadense, de fato, é uma das mais produtivas. Dados da Organização Mundial de Propriedade Intelectual (Wipo, na sigla em inglês) posicionam o país como 11º maior “produtor” de patentes, com 2.923 solicitações em 2011, resultado equivalente a uma participação mundial de 8,3% e um crescimento de também 8,3% em relação a 2010. No mesmo período, o Brasil respondeu por 572 solicitações, com uma alta de 17,2%.

A diferença entre os dois países é indicativo de duas principais oportunidades para o Brasil, que tem a experiência canadense como uma referência. A primeira delas é a possibilidade de intercâmbio de profissionais e tecnologias. Além disso, o relacionamento bilateral pode ser fundamental para o aprendizado sobre como o Canadá lida com seu patrimônio intelectual e o protege. Um exemplo recente das possibilidades a serem exploradas é o memorando de entendimento (MoU, na sigla em inglês) assinado



Jorge Ávila,
presidente do Inpi
president of Inpi

patent requests were submitted, compared with 28,052 in 2010. Concerning brands, the requests increased to 152,735, compared with a total of 129,620 brand requests in 2010. “The indices show the country’s good phase, but also the awareness of Brazilian society concerning the importance of intellectual property”, assesses Jorge Ávila, the organization’s president.

In Canada, the Canadian Intellectual Property Office (CIPO), in association with Industry Canada, is responsible for the management and processing of most of the country’s intellectual property, involving patents, trademarks and copyrights. Canadian innovation in fact is one of the most productive. Data of WIPO - World Intellectual Property Organization places the country as the 11th biggest “producer” of patents, with 2,923 requests in 2011, which amounts to a worldwide share of 8.3% and 8.3% growth in relation to 2010. In the same period, Brazil accounted for 572 requests, a 17.2% increase.

The difference between the two countries is indicative of two main opportunities for Brazil, which has the Canadian experience as a reference. The first is the possibility of exchanging professionals and technologies. In addition, the bilateral relation may be fundamental for learning about how Canada handles and protects its intellectual property. A recent example of exploitable possibilities is the Memorandum of Understanding signed between CIPO and INPI, relative to a partnership initiated in 2011, with the objective of approximating the two entities.

More recently, Brazil



DIVULGAÇÃO

TIPOS DE PROPRIEDADE INTELECTUAL

No Brasil, a proteção a diferentes tipos de propriedade intelectual é garantida pela Constituição e por leis federais, além de tratados internacionais assinados e ratificados pelo país:

Propriedade industrial

Regulada pela Lei nº 9.279/96 (Lei de Propriedade Industrial), inclui a concessão de marcas, patentes de invenção, modelos de utilidade, desenhos industriais, repressão às falsas indicações geográficas e concorrência desleal.

Nome empresarial

A Lei nº 8.434/94, o Decreto nº 1800/96 e o Código Civil atual definem as regras para o registro e a proteção dos nomes empresariais.

Desenhos industriais

Desenho industrial, segundo a Lei de Propriedade Industrial, é a forma de um objeto ou o conjunto de linhas e cores que se referem a um produto, servindo de base de referência para a sua fabricação. Nesse caso, será necessário solicitar um registro ao Instituto Nacional de Propriedade Industrial (Inpi).

Concorrência desleal

O crime de concorrência desleal é tipificado no artigo 195 da Lei de Propriedade Industrial.

Contratos de transferência de tecnologia e licenciamento de patentes, marca e franquia. Nesse caso, é necessário fazer um registro no Inpi.

Direito autoral

Tem suas normas previstas na Lei nº 9.610/98: as obras ("de criação do espírito") de qualquer modo exteriorizadas pelos seus criadores são protegidas como propriedade intelectual.

Softwares

A propriedade intelectual, nesse caso, é protegida pelas leis nº 9.609 (Lei de Software) e nº 9.610 (Lei de Direito Autoral).

Cultivos

Alguns cultivos também podem ser considerados propriedades intelectuais, segundo a Lei nº 9.456/97.

TYPES OF INTELLECTUAL PROPERTY

In Brazil, protection for different types of intellectual property is assured by the Constitution and federal laws, in addition to international treaties signed and ratified by the country:

Industrial property

Regulated by Law nr. 9,279/96 (Industrial Property Law), it includes the concession of brands, patents on inventions, utility models, industrial designs, combating of false geographic indications and unfair competition.

Corporate name

Law nr. 8,434/94, Decree nr. 1,800/96 and the Civil Code set the rules on the registration and protection of corporate names.

Industrial design

Industrial design, according to the Industrial Property Law, is the shape of an object or a set of lines and colors as related to a product, serving as the reference base for its production. In this case, a request for registration at INPI – National Industrial Property Institute is required.

Unfair competition

The crime of unfair competition is characterized in article 195 of the Industrial Property Law.

Contracts on technology transference, patent, brand and franchise licensing

In this case, registration at INPI is required.

Copyrights

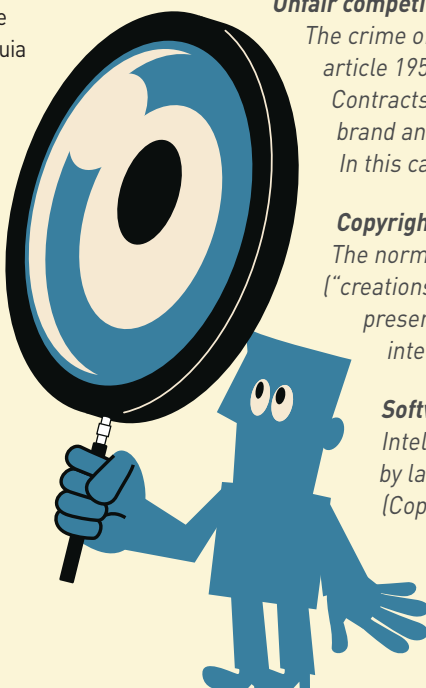
The norms are set forth in Law nr. 9,610/98: works ("creations of the mind") in whatever manner presented by their creators are protected as intellectual property.

Software

Intellectual property, in this case, is protected by laws 9,609 (Software Law) and 9,610 (Copyright Law).

Crops

Some crops can be deemed to be intellectual property, according to Law 9,456/97.



entre o Cipo e o Inpi, e iniciado em 2011, com o objetivo de estreitamento do contato entre as duas entidades.

Mais recentemente, o Brasil se tornou o 90º país a adotar uma lei específica de acesso à informação pública (Lei nº 12.527/11), o que garante a qualquer cidadão o direito de ter atendido o pedido de qualquer documento aos governos federal, estaduais e municipais, com exceção de conteúdo com direitos de propriedade intelectual assegurados. A legislação tem o benefício adicional de estimular o debate sobre a propriedade intelectual na esfera pública, tema que o Canadá domina há décadas.

O diretor-executivo do Centro para o Direito e a Democracia do Canadá, Toby Mendel, destaca “a importância de os órgãos públicos se anteciparem às solicitações e fornecerem informações de forma proativa”, disse durante evento de discussão sobre o tema promovido em março passado pela Empresa Brasil de Comunicação (EBC). Especialista no assunto, Mendel acompanhou a implementação de medidas semelhantes em mais de 20 países. Para ele, a adoção de uma legislação trará benefícios para o país.

No mundo digital, os registros de sites são exemplos da abrangência da propriedade intelectual na vida cotidiana. Em muitos casos, diferentes partes recorrem à Justiça ou à arbitragem para solucionar controvérsias sobre os registros “.br” a serem usados. O Brasil também avança nesse sentido, desde a criação do Comitê de Controvérsias sobre Registro de Domínio do Centro de Arbitragem e Mediação da Câmara de Comércio Brasil-Canadá (CCRD-CAM-CCBC), em convênio com o Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br). Alternativa a entidades internacionais, o comitê se consolida como ferramenta adicional do país para a gestão da propriedade intelectual. (LR) 🍁

Brasil aumenta o número de patentes próprias *Brazil increases the number of own patents*

became the 90th country to adopt a specific law on access to public information (Law nr. 12,527/11), warranting any citizen the right to have a request for access to any document of state, municipal or the federal governments accepted, with the exception of content related to assured intellectual property rights. The law has the additional benefit of enhancing the debate on intellectual property in the public domain, a field in which Canada has dominated for decades.

The executive director of the Center for Human Rights and Democratic Development of Canada, Toby Mendel, emphasizes the “importance of public bodies anticipating requests and supplying information in a proactive manner”, said Mendel at a discussion event on the subject matter held last March by Empresa Brasil de Comunicação (EBC). A specialist in this area, Mendel watched the implementation of similar measures in more than 20 countries. For him, the adoption of legislation will benefit the country.

In the digital world, the registration of sites is an example of the scope of intellectual property in daily life. In many cases, different parties resort to the Courts or to Arbitration to solve disputes over “.br” registrations to be used. Brazil too is progressing in this matter, since the setting up of the Committee on Disputes over Domain Registrations of the Arbitration and Mediation Center of the Brazil-Canada Chamber of Commerce (“CCRD-CAM-CCBC”), by means of an agreement with “NIC.br” – Information and Coordination Center of Dot BR. An alternative to international entities, the committee is being consolidated as an additional means for the country to manage intellectual property. (LR) 🍁

Luiz Henrique do Amaral,
presidente da ABPI
president of ABPI



DIVULGAÇÃO

Potencial a explorar

Potential to be exploited

Representante da rainha Elizabeth II, do Reino Unido, o governador-geral do Canadá, David Johnston, visitou o Brasil pela primeira vez. Nesta oportunidade, à frente de uma delegação formada por ministros e presidentes de 30 universidades canadenses, ele viajou ao Rio de Janeiro, a Brasília e a São Paulo para fortalecer o intercâmbio bilateral na educação e em outras áreas

The representative of Queen Elizabeth II, of United Kingdom, the governor general of Canada, David Johnston, visits Brazil for the first time, on which occasion, and while heading a delegation comprising ministers and presidents of 30 Canadian universities, he traveled to Rio de Janeiro, Brasilia and São Paulo to strengthen bilateral exchange in education and other fields

ISABELLE FAVARIN

A primeira visita ao Brasil do governador-geral do Canadá, David Johnston, que representa a rainha Elizabeth II, do Reino Unido, não poderia ser mais oportuna e representativa. Acompanhado de Diane Ablonczy, ministra das Relações Exteriores, Gary Goodyear, ministro de Ciência e Tecnologia, quatro parlamentares, presidentes de universidades canadenses e representantes de entidades, entre outros, Johnston desembarcou no país com o propósito de fortalecer o intercâmbio bilateral em diferentes áreas. “É uma visita para promover a educação e o comércio entre os dois países. O Canadá e o Brasil têm um relacionamento muito forte, e queremos que se fortaleça ainda mais”, disse em entrevista à revista **Brasil-Canadá**.

The first visit to Brazil of the governor general of Canada, David Johnston, who represents Queen Elizabeth II of England, could not have been more timely and representative. Accompanied by Diane Ablonczy, the minister of Foreign Affairs, Gary Goodyear, the minister of Science and Technology, four members of Parliament, presidents of Canadian universities and entity representatives, among others, Johnston arrived in the country with the intent of strengthening bilateral exchange in different fields. “It is a visit to promote education and trade between the two countries. Canada and Brazil have a very strong relationship and we want to make it even stronger”, said the governor general in an inter-



“Eu disse diversas vezes que o mundo precisa que o Brasil seja um sucesso”

“I stated that the world needs Brazil to be a success”

Momento diplomático mais marcante, o encontro com a presidente Dilma Rousseff, em Brasília, permitiu o diálogo sobre futuras parcerias nas áreas de educação, ciência e tecnologia, comércio, e sobre a participação de universidades canadenses no programa brasileiro Ciência sem Fronteiras.

No Rio de Janeiro, Johnston liderou um grupo de presidentes de 30 universidades representadas pela Associação de Universidades e Faculdades do Canadá (AUCC, na sigla em inglês), durante a segunda Conferência das Américas sobre Educação Internacional, cuja primeira edição foi realizada no Canadá, em 2010. Ao final do evento, que reuniu participantes de mais de 30 países, Johnston encontrou-se com o governador do Rio de Janeiro, Sérgio Cabral, para participar de mesa-redonda com representantes locais de empresas canadenses e demais estrangeiras instaladas no Estado.

Já na capital paulista, Johnston e sua comitiva foram recebidos pelo governador Geraldo Alckmin para uma reunião oficial sobre parcerias entre universidades e possíveis ações de estímulo à troca de conhecimento e de experiências em educação e infraestrutura. O governador-geral também participou do Fórum de Nações Inovadoras, organizado pelo Consulado-Geral do Canadá em São Paulo. A agenda de compromissos incluiu ainda uma visita à Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), onde foram assinados nove convênios de cooperação com oito universidades canadenses.

“Durante a minha visita, eu disse diversas vezes que o mundo precisa que o Brasil seja um sucesso”, afirma Johnston, que destaca diversos outros temas na entrevista a seguir:

Brasil-Canadá – Poderia comentar os objeti-

view with “revista Brasil-Canadá”.

The diplomatic highlight was the meeting in Brasilia with president Dilma Rousseff, which allowed the dialogue about future partnerships in the fields of education, science and technology, and trade, and about the participation of Canadian universities in the Brazilian program “Ciência sem fronteiras” (Frontierless Science).

In Rio de Janeiro, Johnston headed the group of 30 universities represented by AUCC – Association of Universities and Colleges of Canada, during the second Conference of the Americas on International Education, whose first edition took place in Canada in 2010. At the end of the event, which gathered participants from more than 30 countries, Johnston met with the governor of the state of Rio de Janeiro, Sergio Cabral, to take part in a roundtable with local representatives of Canadian and foreign companies established in the state.

Then, in the capital city of the state of São Paulo, Johnston and his delegation were welcomed by Governor Geraldo Alckmin to an official meeting to discuss partnerships among universities and possible initiatives to foster the exchange of knowledge and experience in education and infrastructure. The governor general also participated in the Innovation Nation Forum, organized by the Canadian Consulate General in São Paulo. His official agenda also included a visit to UNICAMP – State University of Campinas, where nine cooperation agreements with eight Canadian universities were signed.

“During my visit, on several occasions, I stated that the world needs Brazil to be a success”, stated Johnston, who emphasized several other issues in the following interview:

vos de sua primeira visita ao Brasil?

David Johnston – É uma visita para promover a educação e o comércio bilateral. O Canadá e o Brasil têm um relacionamento muito forte e queremos que se fortaleça ainda mais. Estou aqui acompanhado de uma delegação numerosa, em que participam ministros, membros do Parlamento e presidentes de 30 universidades canadenses, entre outros. De momento, tivemos uma recepção muito positiva e esperamos ter bons resultados dessa visita nos próximos meses.

BC – A educação é um dos vínculos mais importantes entre o Brasil e o Canadá. Quais oportunidades podem ser exploradas nos próximos anos?

DJ – Há razões para que a educação seja tão importante para as relações bilaterais. Uma delas é que dividimos a determinação para que todas as nossas crianças e cidadãos recebam a educação necessária para que possam explorar todo o seu potencial. O Canadá tem um sistema público há muitas décadas porque acreditamos realmente na igualdade de oportunidades. Essa é a maneira de se construir uma grande nação: quanto maior for a igualdade de oportunidades para o aprendizado, maiores serão os nossos índices educacionais. Pelo fato de termos um sistema forte na área, estamos muito ansiosos para dividir experiências com outros países. Neste momento, o Canadá é o destino preferido de jovens brasileiros que querem estudar no exterior para melhorar o seu inglês, e o segundo para os que se dedicam ao francês. Estamos sensibilizados com o fato de a presidente

Brasil-Canadá – Could you comment on the objectives of your first visit to Brazil?

David Johnston – It is a visit to promote education and bilateral trade. Canada and Brazil have a very strong relationship and we want to strengthen it even more. I am here accompanied by a numerous delegation, members of Parliament and the presidents of 30 Canadian universities, among others. On the present occasion, we were afforded a highly positive reception and we hope to achieve good results from this visit in coming months.

BC – Education is one of the closest ties between Brazil and Canada. What opportunities can be explored in coming years?

DJ – There are reasons why education is so important for bilateral relations. One of them is that we share the desire that all our children and citizens receive the necessary education so as to exploit all their potential. Canada has for many decades had a public system because we really believe in equal opportunities. This is how to build a great nation: the more there are opportunities for equality in learning, the better will be our educational indices. Because we have a strong system in this field, we are very eager to share experiences with other countries. At this time, Canada is the preferred destination of young Brazilians wanting to study abroad to improve their English skills, and ranks second in the case of those learning French. Actually, we were impressed by the fact that President Dilma Rousseff implemented the “Ciência sem fronteiras” initiative, an ambitious project to foster learning abroad. During my meeting with

“O Canadá e o Brasil têm um relacionamento muito forte e queremos que se fortaleça ainda mais”

“Canada and Brazil have a very strong relationship and we want to strengthen it even more”

“Queremos receber muito bem aqueles que estudam em universidades canadenses”

“We want to very well welcome who studies in Canadian universities”

Dilma Rousseff ter incentivado o programa Ciência sem Fronteiras, iniciativa ambiciosa de estímulo ao aprendizado no exterior. Durante meu encontro com ela, a presidente anunciou que o Canadá receberá até 12 mil estudantes do Brasil, número inferior apenas ao dos EUA, para onde devem ir até 16,2 mil jovens. Queremos receber muito bem aqueles que estudarem em universidades canadenses porque, na sua volta para casa, eles serão “embaixadores” capazes de conduzir as relações bilaterais para um patamar ainda mais elevado.

BC – O Canadá é reconhecido no mundo pela qualidade de suas universidades. O Brasil, por sua vez, tenta aumentar o número de estudantes no exterior. Como as instituições canadenses podem contribuir para esse objetivo?

DJ – Receber os jovens e profissionais brasileiros que queiram participar dos diferentes níveis do sistema canadense de ensino é a nossa principal contribuição. Em seguida, destaco as oportunidades para que estudantes canadenses possam vir ao Brasil e trocar experiências. Em terceiro, nossa dedicação à construção de redes colaborativas de pesquisa e aprendizado. Estamos trabalhando juntos para educar os nossos estudantes e complementar o conhecimento, pelo relacionamento bilateral, de temas sociais, técnicos e de outras áreas. Não tenho dúvida de que, muito em breve, notaremos um aumento no número de estudos científicos publicados por brasileiros e canadenses.

BC – Como os dois países podem se aproximar ainda mais em temas culturais? Nos

her, the president announced that Canada will receive up to 12,000 students from Brazil, a number second only to that of the United States, to where some 16,200 students are expected to go. We want to very well welcome who studies in Canadian universities, because upon returning home, these people will be “ambassadors”, capable of expanding bilateral relations to a higher level.

BC – Canada is recognized worldwide for the quality of its universities. Brazil, in turn, is trying to increase the number of students abroad. How can Canadian institutions contribute to this objective?

DJ – To receive Brazilian youths and professionals who want to take part at different levels of the Canadian education system is our main contribution. I also emphasize opportunities allowing Canadian students to come to Brazil and exchange experiences. A third aspect is our dedication to building collaborative networks for research and learning. We are working together to educate our students and to complement the knowledge they acquire, through the bilateral relationship, about social, technical, and other subject matters, in other fields. There is no doubt in my mind that very soon we shall notice an increase in the number of published Brazilian and Canadian scientific studies.

BC – How can the two countries come even closer on cultural issues? In recent years, for example, more Canadian artists have presented themselves in Brazil.

DJ – First of all, Brazil has a vibrant cultural and

últimos anos, por exemplo, mais artistas canadenses têm se apresentado no Brasil.

DJ – Antes de tudo, o Brasil tem uma vida cultural e artística vibrante. Ter aulas de samba, por exemplo, virou uma mania. Eu mesmo assumo que participei de algumas quando voltar ao Canadá [risos], assim poderei mostrar um pouco das minhas habilidades quando regressar ao país. Além das repetidas apresentações do Cirque du Soleil, temos observado o número crescente de livros de escritores canadenses publicados no Brasil, para citar dois exemplos. Em contrapartida, a presença de nomes brasileiros na cultura canadense também aumenta. Nos esportes, o futebol também tem potencial para aproximar os dois países, e torceremos para o Brasil, a menos que o Canadá não faça a final com a Seleção Brasileira, obviamente.

BC – O multiculturalismo é um diferencial tanto do Brasil quanto do Canadá. Como essa característica em comum pode favorecer o intercâmbio bilateral?

DJ – Essa é uma questão emocionante. Durante a minha visita, eu disse diversas vezes que o mundo precisa que o Brasil seja um sucesso. Digo isso porque o país aprendeu a viver com outras culturas e aprender com elas. E, de algum modo, os brasileiros conseguem, acima de tudo, viver harmoniosamente com as diferenças de pessoas de outras partes do mundo. Além disso, o Brasil tem conseguido lidar com variadas ondas migratórias, dando as boas-vindas para estrangeiros que decidem começar uma nova vida aqui. Por esses e por outros motivos, o país se destaca como um brilhante

artistic life. To take samba classes, for example, has become a craze. I too am committed to taking classes when I get back to Canada (chuckles), so that I may show off my abilities when I come to Brazil again. Apart from repeated appearances of the Cirque du Soleil, we have noticed the growing number of books by Canadian authors published in Brazil, only to mention two examples. In contrast, the presence of Brazilian names in Canadian culture is also increasing. In sports, soccer also has the potential of approximating the two countries, and we shall cheer for Brazil, unless, of course, Canada doesn't make it to the final against the Brazilian team.

BC – Multiculturalism is a differential for Brazil and for Canada. How can this commonality favor bilateral exchange?

DJ – This is an exciting issue. During my visit, on several occasions, I said that the world needs Brazil to be a success. I say this because the country has learned to live with other cultures and to learn from them. And somehow, more than anything else, Brazilians are capable of living in harmony with the differences of people from other parts of the world. In addition, Brazil has been capable of handling different migratory waves, welcoming foreigners who decide to start a new life here. For this and for other reasons, the country stands out as a wonderful example for the world. Economic development is creating new opportunities for many citizens, in what is a situation we also had in Canada. In our case too, the world needs us to be a success for reasons similar to those of Brazil.

“Os brasileiros conseguem viver harmoniosamente com as diferenças de pessoas de outras partes do mundo”

“Brazilians are capable of living in harmony with the differences of people from other parts of the world”

“Primeiro, precisamos saber como os nossos interesses nacionais se combinam”

“First, we need to know how our national interests match”

exemplo para o mundo. O desenvolvimento econômico está criando novas oportunidades para muitos cidadãos, situação semelhante à que tivemos no Canadá. Também no nosso caso, o mundo precisa que sejamos um sucesso por motivos semelhantes aos do Brasil. Nossos multiculturalismos podem ser muito úteis para outros países, assim como para o relacionamento bilateral.

BC – O Brasil começa a ganhar uma maior proeminência no mundo, condição a que o Canadá já está habituado. Quais são as principais responsabilidades de países de maior destaque nas relações internacionais?

DJ – Também nesse caso, compartilhamos algumas semelhanças. Nunca fomos, os brasileiros e os canadenses, impérios dominantes de colônias e, por isso, precisamos construir nossas próprias independências. Somos potências medianas no globo, o que o Brasil conseguiu com mais intensidade nos últimos dez anos. O país tem se mostrado muito participativo não apenas na Organização das Nações Unidas (ONU) mas também em outras entidades em que os países mais desenvolvidos estão presentes. A política externa brasileira, de fato, tem mostrado que questões cruciais para o mundo, como o ganho de importância das nações em desenvolvimento na economia, podem ser tratadas com abordagens diferentes das que estavam em prática décadas atrás. Ou seja, o Brasil, na América do Sul, e o Canadá, na América do Norte, podem se ajudar no desafio de divulgar suas formas particulares de tratar determinadas questões de interesse global.

Our multiculturalisms may be quite useful to other countries, as well as for the bilateral relationship.

BC – Brazil is starting to enjoy more prominence in the world, a condition to which Canada is already accustomed. What are the main responsibilities of more prominent countries in international relations?

DJ – In this case as well, we share some commonalities. We never were, Brazilians and Canadians, dominating empires of colonies, and hence, we had to build our own independences. We are median powers in the world, a status Brazil achieved with greater intensity in the last ten years. The country has been a major participant not only in the United Nations Organization (UNO), but also in other entities in which more developed countries are represented. In fact, Brazil's foreign policy has shown that crucial issues for the world, such as the increase in importance of developing nations in the economy, can be dealt with differently than the practices that prevailed decades ago. In other words, Brazil, in South America, and Canada, in North America, can help each other in facing the challenge of publicizing their particular ways of dealing with certain issues of global interest.

BC – In this sense, what are the major opportunities for the two countries in the field of international cooperation?

DJ – First, we need to know how our national interests match and how we should project them in finding solutions for certain issues, such as social conflicts and wars. Similarly, we can identify common intentions for economic themes and as re-

BC – Nesse sentido, quais são as maiores oportunidades para os dois países na área de cooperação internacional?

DJ – Primeiro precisamos saber como os nossos interesses nacionais se combinam e como projetá-los para a resolução de determinados temas, como conflitos sociais e guerras. Do mesmo modo, podemos identificar intenções comuns para temas econômicos e de desenvolvimento, como o aumento da segurança. A presidente Dilma me disse, por exemplo, que está muito satisfeita com os resultados do programa Mulheres Mil, iniciativa da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação, em parceria com o Sistema de Faculdades e Institutos Canadenses, sob coordenação da Associação das Faculdades Comunitárias Canadenses (ACCC). De minha parte, disse que seria muito interessante que essa iniciativa pudesse ser levada a outros países. Acredito que o fortalecimento do comércio bilateral é uma via facilitadora e gostaria de ver concretizado um acordo bilateral entre o Canadá e o Mercosul.

BC – Quais suas conclusões sobre o encontro com a presidente Dilma e as possibilidades para o intercâmbio entre o Brasil e o Canadá?

DJ – Foi um encontro esplêndido, principalmente por ela conhecer em detalhes diversos assuntos do Canadá, além de áreas em que os interesses dos dois países se cruzam. Também me chamou a atenção a determinação dela para que os brasileiros tenham uma educação de melhor qualidade e um padrão de vida mais elevado, em especial os de menor poder aquisitivo. Percebi também o entendimento da presidente, assim como o do Canadá, de que a educação, e não o poder militar ou o crescimento do PIB, é o elemento mais importante para o desenvolvimento social. Está claro que a presidente aprecia o intercâmbio bilateral com o Canadá e compartilha da percepção de que nossos países têm muitas oportunidades a explorar, principalmente em relação às aspirações de melhores condições para as crianças e todos os cidadãos. 🍁

lated to development, thereby increasing security. For example, president Dilma told me that she is very pleased with the results “Thousand Women’s Program”, an initiative of the Secretariat of Professional and Technological Education of the Ministry of Education, in partnership with the Canadian Colleges and Institutes System, under the coordination of the ACCC – Association of Canadian Community Colleges. I said that it would be very interesting that said four-hand initiative be taken to other countries. I believe strengthening bilateral trade is a facilitator, and I would love to see a bilateral agreement between Canada and Mercosur.

BC – What are your conclusions about the meeting with President Dilma Rousseff and the possibilities for exchanges between Brazil and Canada?

DJ – The meeting was wonderful, mainly because she was knowledgeable about several matters related to Canada, in addition to fields in which the interests of the two countries coincide. What also called my attention was her determination in that Brazilians obtain better quality education and a higher standard of living, particularly citizens with little purchasing power. I also noticed the president’s understanding, which is also that of Canada, that education, and not military might or growth of GDP – Gross Domestic Product, is the most important element for social development. Furthermore, it is clear that the president appreciates bilateral exchange with Canada and shares the perception that our countries have many opportunities to explore, mainly with respect to the aspiration of better conditions for children and all citizens. 🍁



FOTOS: RAFAEL EVANGELISTA

David Johnston:
“nossos países têm muitas oportunidades a explorar”

David Johnston:
“our countries have many opportunities to explore”



Legislação ao detalhe

No final de maio, a Comissão de Assuntos Jurídicos da Câmara de Comércio Brasil-Canadá (CAJ-CCBC) e as especialistas da PwC Fernanda Amaral e Graziela Batista realizaram palestra para associados da entidade sobre as mudanças na legislação de preços de transferência – valor de caráter simbólico atribuído à transferência de produtos, matérias-primas ou tecnologia de uma empresa a outra, nos casos em que estão vinculadas e localizadas em países ou regiões com sistemas de tributação diferentes.

Com mais de 15 anos de experiência em consultoria tributária para grandes e médias empresas, Fernanda ocupa o cargo de gerente-sênior da área de preços de transferência da PwC Brasil. Por sua vez, Graziela, que trabalha no mesmo setor, tem pós-graduação em Direito Tributário, com mais de sete anos de conhecimento sobre o tema.

Outros detalhes e informações sobre os eventos e os serviços prestados pela Câmara de Comércio Brasil-Canadá (CCBC) podem ser obtidos no site da entidade: www.ccbc.org.br

PRESENÇA NA SIAL

A Câmara de Comércio Brasil-Canadá (CCBC) participou da comitiva brasileira na Sial, em Montréal (Québec), um dos principais eventos da indústria de alimentos e bebidas do Canadá. Realizado entre 9 e 10 de maio, o encontro internacional reuniu mais de 650 exibidores e atraiu cerca de 13 mil visitantes. A estimativa é que a feira movimentou cerca de US\$ 12 milhões. Um dos seus principais diferenciais é a apresentação de inovações e tendências do setor. Em parceria com a Mellohawk, especializada em logística, a CCBC promoveu um café da manhã em que os representantes das empresas brasileiras puderam saber mais detalhes sobre importações e exportações para o Canadá.

Na ocasião, foram explicados diferentes temas, como taxas alfandegárias, tempo médio de desembarque de mercadorias e infraestrutura de transportes, dentre outros. A CCBC também promoveu encontros de negócios, em parceria com entidades brasileiras de companhias exportadoras.



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Versão para iPad

A revista **Brasil-Canadá**, publicação oficial da Câmara de Comércio Brasil-Canadá (CCBC), alinha-se aos novos hábitos de leitura. Além da versão impressa e da possibilidade de acesso pelo site da CCBC, a revista pode ser lida também pelo iPad.

Na Apple Store – loja de aplicativos da fabricante do tablet –, é preciso fazer uma pesquisa por “revista **Brasil-Canadá**” e, em seguida, clicar no ícone de download do aplicativo. Com o programa instalado, basta usá-lo para se manter informado sobre as últimas notícias a respeito das relações bilaterais entre o Brasil e o Canadá.



**PAULO
ROBERTO
MURRAY**

LAW FIRM

Administrative Law
Antidumping and Antitrust Law
Civil and Commercial Law
Corporate Law
Due Diligence
Entertainment Law
Environmental Law and Zoning
Foreign Investments in Brazil
Governmental Relations
Intellectual Property

International Law and Foreign Trade
Labor Law
Life Sciences
Litigation
Mergers and Acquisitions
Privatisation
Real Estate and Property Rights
Securities Law
Sports Law
Tax Law

www.prmurray.com.br

PLG Pannone Law Group

Andorra, Alicante, Barcelona, Beijing, Berlin, Brussels, Buenos Aires, Dili, Düsseldorf, Frankfurt, Geneva, Hamburg, Istanbul, Lisbon, London, Luxembourg, Lyon, Madrid, Manchester, Milan, Montevideo, Montreal, Munich, Nicósia, Paris, Palma de Mallorca, Quebec, Rio de Janeiro, Rome, Rotterdam, San José, Santiago, São Paulo, Singapore, Shanghai, Tel-Aviv, Warsaw and Wien.

ESPAÇO DO LEITOR



Do Brasil para o Canadá

“O Canadá, além da reconhecida excelência na área de educação, é um país bastante receptivo a estrangeiros, por isso atrai tantos brasileiros que buscam aperfeiçoar a sua formação. Fico feliz em saber que agora passou a fazer parte do programa brasileiro Ciência sem Fronteiras, que concede bolsa para estudarmos em universidades do exterior. A matéria publicada sobre esse tema na revista foi realmente bastante esclarecedora. Parabéns!”

Ricardo Damião Silveira, Belo Horizonte (MG)

Solidez do sistema bancário

“Toda a regulamentação do sistema bancário brasileiro implantada na década de 1990 tem se mostrado acertada, apesar das críticas que as mudanças provocaram na época. Nas crises dos últimos anos, praticamente não tivemos problemas com a solidez dos bancos, apesar de o sistema ainda carecer de ajustes. Não é à toa que os bancos do Canadá consideram o nosso mercado financeiro estratégico, tema oportunamente apresentado pela revista **Brasil-Canadá** na edição passada.”

Jéssica Torres Leca, Santana do Parnaíba (SP)



Cordialidade verde-amarela

“Muito gentil a cônsul-geral do Canadá em São Paulo, Abina Dann, entrevistada na última edição da revista **Brasil-Canadá**. Ela revela ter se encantado com a hospitalidade, solidariedade e alegria do povo brasileiro, sempre disposto a agradecer. Essas são realmente as marcas registradas da nossa gente, algo que não é medido no PIB e nem em qualquer outro indicador, mas do qual devemos nos orgulhar.”

João Ricardo Toledo Duarte, São Paulo (SP)

Na rota das grandes apresentações

“Achei muito bacana a reportagem ‘Casa Cheia’, que mostra o interesse crescente dos brasileiros pelos artistas canadenses, como Michael Bublé, Justin Bieber e o espetacular Cirque du Soleil.

Primeiro, porque a abordagem desses temas tornam a revista ainda mais agradável de ser lida e, depois, porque mostra que o Brasil entrou definitivamente no circuito das grandes apresentações internacionais.”

Leonor de Andrade Gonçalves, Londrina (PR)



Comentários, críticas, sugestões e releases podem ser enviados à revista **Brasil-Canadá** via e-mail: redacao@editoracasanova.com.br ou por carta: Editora Casa Nova • Rua Princesa Isabel, 94 – cj. 112 Brooklin • São Paulo/SP • 04601-000

Novas seções

“Parabéns a toda equipe editorial pelas inovações e pelos assuntos abordados na última edição da revista. Gostei particularmente das novas seções, como Tecla SAP, Mosaico e Na Bagagem. Sinceramente, acho que publicação ficou mais leve e com assuntos interessantes a respeito da nossa relação Canadá-Brasil, cada vez mais intensa e proveitosa para ambos os países. Espero que nos próximos números os temas sejam tão bons quanto os da última.”

Berenice Watson, Brasília (DF)

Empreendedorismo de sucesso

“Os brasileiros estão realmente mais exigentes quanto à qualidade dos produtos e, em relação ao setor de panificação, não poderia ser diferente. Apesar de o Canadá ter preço mais elevado, a indústria prefere o trigo canadense, considerado um dos melhores no mercado internacional. Achei a matéria muito boa e sugiro que abordem mais temas como este, relacionados o comércio bilateral, pois são muito interessantes e enriquecedores.”

Pablo Teixeira Ayala, Rio de Janeiro (RJ)



ETUDE COINDRE

Dominique Coindre
Advogada proprietária

“A nossa missão é acompanhar nossos clientes da melhor forma possível em todos os aspectos e durante todos os passos necessários para o êxito do seu projeto”

- ❖ Serviços de aconselhamento, jurídico e fiscal para empresários estrangeiros que desejam emigrar para o Canadá
- ❖ Representação legal para empresas internacionais e investidores estrangeiros em busca de novas oportunidades de negócios no Canadá através de investimentos, aquisições ou alianças estratégicas

www.coindrelaw.com
dcoindre@coindrelaw.com
+1514 975 4071



**ADVOCACIA
EMPRESARIAL**

GILLES SEGUIN
ADVOGADO, SÓCIO PRINCIPAL
GILLES.SEGUIN@BCF.CA
+1514 924 4160



Presença canadense

Considerada uma das maiores empresas de fertilizantes no mundo, a canadense Agrium desembarca no Brasil com a aquisição da Utilfertil Fertilizantes, especializada em misturas de adubos, com sede em Itapetininga, São Paulo. O grupo canadense, que está presente na Argentina, no Uruguai e no Chile,

além de em outros mercados, atua em outras duas áreas, além da produção de fertilizantes: varejo (venda direta a produtores) e comercialização por atacado (produção e distribuição de fertilizantes e outros produtos). Em 2011, segundo dados da companhia, a receita bruta atingiu US\$ 15,4 bilhões.

Descoberta científica

O concurso Sanofi BioGENEius Challenge, disputado em maio entre estudantes de biotecnologia no Canadá, premiou Janelle Tam, de 16 anos, por ter criado um supercomposto antioxidante que poderá ser usado em cremes cosméticos. A descoberta tem como base a celulose, encontrada em vegetais e matéria-prima para a fabricação de papel. Janelle usou em sua pesquisa pequenas partículas de polpa da madeira (nanocristais de celulose – NNC), substâncias flexíveis e resistentes. A previsão é que os NNCs possam ser aplicados no desenvolvimento de produtos antienvhecimento por neutralizar radicais livres nocivos encontrados no organismo humano.



FOTOS: DIVULGAÇÃO



Parceria estratégica

O Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) aprovou em maio a formação de uma joint venture de US\$ 50 milhões entre a Multiplus, rede de programas de fidelidade e resgate de pontos controlada pela TAM, e a canadense Aimia, fundada nos anos 1980 pela Air Canada como Aeroplan. Além de ações de marketing de fidelização, a nova empresa atuará na concepção, desenvolvimento, gestão e na consultoria de serviços analíticos voltados a programas de fidelidade e de incentivo de terceiros. A Multiplus e a Aimia, uma das líderes globais no mercado de fidelização, controlam igualmente a nova companhia.

Nova estratégia

A Research In Motion (RIM) apresentou sua nova plataforma BlackBerry 10, voltada para celulares da marca e que representa uma significativa mudança nas estratégias da companhia canadense. O novo sistema operacional prioriza aplicativos para tela sensível ao toque (touchscreen), o que dá início a uma gradual queda de importância dos teclados físicos dos modelos da marca, considerados um dos principais trunfos da RIM, em comparação com equipamentos de outros fabricantes. A novidade foi apresentada a designers de softwares na conferência BlackBerry World, realizada em Orlando, nos Estados Unidos. No evento, os participantes receberam kits que permitirão a adaptação de aplicativos ao novo sistema operacional, além de protótipos de celulares com o lançamento já instalado.



Parcerias entre pesquisadores

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) lançou em maio duas chamadas com instituições do Canadá para o desenvolvimento de parcerias entre pesquisadores de entidades paulistas e canadenses. No caso de intercâmbios com a McMaster University, em Hamilton (Ontário), a duração é de até 24 meses, com uso de até 20 mil dólares canadenses por



proposta, por ano, para a cobertura de despesas de pesquisa, incluindo as de mobilidade. Além disso, a Fapesp apoiará a aquisição de passagem aérea, seguro-saúde e o pagamento de despesas de manutenção para pesquisadores de São Paulo que visitem o Canadá. Já a chamada com o International Science and Technology Partnerships Canada Inc (ISTPCanada) tem o objetivo de apoiar o desenvolvimento de projetos e processos inovadores de pesquisa e desenvolvimento que integrem empresas, instituições de ensino e de pesquisa, e demais colaboradores dos dois países. Mais informações: www.fapesp.br.

Ganho de produtividade

O Instituto de Tecnologia do Paraná (Tecpar) estuda formar parceria com o laboratório veterinário canadense Prevtec Microbia, especializado em tecnologias para a alimentação de animais, para o desenvolvimento de um projeto-piloto de auxílio a produtores de suínos na prevenção de doenças e na melhoria do desempenho da produção. “O Brasil

é um importante produtor de suínos, e a nossa proposta é que o Paraná se torne um modelo no conceito de que é melhor investir em prevenção do que gastar na cura de doenças suínas”, explica Júlio Felix (à esq.), diretor-presidente da entidade paranaense. A Prevtec Microbia, empresa criada na Faculdade de Medicina da Universidade de Montréal, no Québec, tem uma unidade de armazenamento e distribuição na cidade paranaense de Toledo, um dos principais polos de produção suína do país.



Voo internacional

A Embraer fez a primeira entrega internacional de um jato Phenom 100 produzido nos Estados Unidos. O avião, adquirido pelo empresário canadense Tasso Kostelidis, é um dos mais exclusivos da fabricante brasileira. “O Canadá é um mercado forte e crescente para a Embraer”, afirma Bob Knebel, diretor de vendas para a América do Norte. O novo proprietário usará o Phenom 100 para se deslocar a seus centros

de distribuição de embalagens e materiais no Canadá, além de realizar o acompanhamento de projetos no país. “Avaliei quatro ou cinco aeronaves. Após estudar as estatísticas e o desempenho de cada uma e conhecer a reputação da Embraer de cumprir suas promessas,

concluí que o Phenom 100 seria a melhor opção para atender às minhas necessidades”,

reconhece Kostelidis.

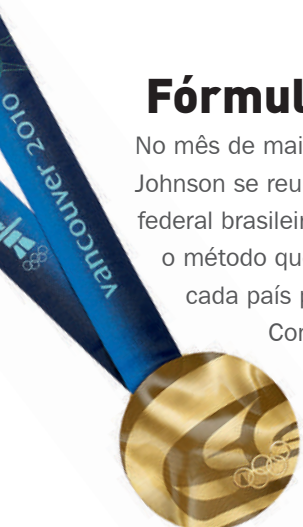


Fórmula olímpica

No mês de maio, o economista canadense Daniel Johnson se reuniu com representantes do governo federal brasileiro e de entidades esportivas para mostrar o método que criou para “prever” as medalhas que cada país participante das Olimpíadas pode ganhar.

Com base em cinco tópicos – renda per capita, população, clima, estrutura

política, e se o país é o anfitrião dos Jogos Olímpicos – a fórmula matemática de Johnson tem índice de acerto superior a 90%, sendo de 87% para as previsões de medalhas de ouro. Nas Olimpíadas de Pequim, na China, em 2008, por exemplo, o cálculo apontou 13 medalhas (três de ouro) para o Brasil. Ao final da competição, o país havia acumulado 15 medalhas, sendo três de ouro.



Estímulo acadêmico

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e a Universidade de Toronto assinaram um memorando de entendimento para fortalecer a cooperação bilateral entre acadêmicos e pesquisadores de universidades brasileiras e a instituição canadense. Por meio do documento, a realização de pesquisas, as trocas de especialistas, e a organização de eventos serão facilitadas. “Essa parceria nos dá a oportunidade de construir e estreitar laços entre as instituições do Brasil e promover as excelentes oportunidades acadêmicas e culturais que a Universidade de Toronto tem a oferecer”, esclarece Peter Lewis, vice-presidente associado de pesquisa do centro de ensino canadense.

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Programas sociais

Recente seminário no campus Taguatinga Centro, do Instituto Federal de Brasília, reuniu representantes de dez institutos federais de educação e ciência e tecnologia, da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (Setec-MEC) e do instituto canadense Niagara College, em Ontário, na pessoa de Natalee Tokar. A iniciativa teve o objetivo de estruturar pesquisas de avaliação de projetos sociais que serão desenvolvidas com base em casos de estudo do programa Mulheres Mil, iniciativa da Setec-MEC em parceria com o Sistema de Faculdades e Institutos Canadenses, sob coordenação da Associação das Faculdades Comunitárias Canadenses (ACCC). A previsão é que as pesquisas tenham duração de aproximadamente três anos e encerrem-se em 2014.

Comércio internacional

Na visita realizada ao Brasil em abril, o primeiro-ministro do Québec, Jean Charest, disse a um grupo de cerca de cem empresários, reunidos em São Paulo em um evento realizado pelo escritório do Québec, com apoio da Câmara de Comércio Brasil-Canadá (CAM-CCBC), que o mundo está estabelecendo limites para as emissões de carbono no médio prazo, o que deverá mudar por completo o mercado internacional. Participaram da comitiva de Charest a ministra das Relações Internacionais do Québec, Monique Gagnon-Tremblay, o ministro do Desenvolvimento Econômico, Sam Hamad, representantes de empresas quebequenses

e pesquisadores. O principal objetivo da visita foi a participação na 6ª Cúpula de Líderes Regionais, em São Paulo, composta por sete governos subnacionais: Baviera (Alemanha), Alta Áustria (Áustria), Québec, São Paulo, Shandong (China), Geórgia (Estados Unidos) e Cabo Ocidental (África do Sul).





14 MATÉRIA DE CAPA*

David Johnston, governador-geral do Canadá, busca fortalecer o intercâmbio bilateral em visita ao Brasil



28

* Versão em inglês | Translation to English

06 NOTAS

Fique por dentro dos acontecimentos que movimentam os negócios e as relações entre Brasil e Canadá

22 MERCADO*

Brasil aumenta o número de patentes e tem Canadá como referência ao lidar com a propriedade intelectual

28 TURISMO

Rota exclusiva, para ser feita de trem e durante os meses de calor, com mais de 20 jardins de diferentes regiões canadenses

34 TECLA SAP*

Nomes de diversas cidades têm origem no vocabulário de tribos indígenas brasileiras e nas Primeiras Nações canadenses



The Water Front, from Stanley Park,
Vancouver, B. C.

46



39



* Versão em inglês | Translation to English

36 NA BAGAGEM

Canadense Howard Weinstein funda, no Brasil, empresa inovadora de aparelhos para surdez



36

39 ARBITRAGEM*

Especialistas brasileiros e portugueses reunidos durante a segunda Jornada Luso-Brasileira de Arbitragem

57 ARTIGO*

Durante décadas, o Brasil foi referido como “o país do futuro”. Nele, as coisas raramente são o que parecem

46 MOSAICO

Livro reúne cartões-postais com imagens que proporcionam experiência visual única da história de cidades canadenses

52 PAPEL E CELULOSE*

Brasil e Canadá, grandes produtores mundiais, apostam em sustentabilidade, novas tecnologias e no aumento da eficiência produtiva



52

A revista **Brasil-Canadá** é uma publicação bimestral da Câmara de Comércio Brasil-Canadá, editada em parceria com a Editora Casa Nova.
www.ccbc.org.br/revista.asp

CONSELHO EDITORIAL

Ely Couto, Antônio F. C. Conde, Antônio Luiz Sampaio Carvalho, Benno Kialka, Dina Thrascher, Frederico J. Straube, James Mohr-Bell, James Wygand, José Castro, Sílvia Del Gallo e Todd Barret



www.ccbc.org.br

SÃO PAULO

Rua do Rocio, 220 – 12º andar – cj. 121
Vila Olímpia – São Paulo – CEP: 04552-000
Tel.: (11) 3044-4535

COMITÊ EXECUTIVO

Ely Couto (Presidente), Antonio F. C. Conde, Antônio J. M. Morello, Benno Kialka, Benoit Préfontaine, Elidie Bifano, Esther Donio B. Nunes, James Wygand, John Escuti, Joseph (Joe) Comacchia, Luiz Ildefonso Simões Lopes, Marcio Francesquine, Marcos Paulo de Almeida Salles, Paulo Salvador Ribeiro Perrotti, Roberto Castello Branco e Ronaldo Ramos

Diretor-executivo

James Mohr-Bell

CENTRO DE ARBITRAGEM E MEDIAÇÃO

Presidente: Frederico José Straube

Vice-presidentes: Gilberto Giusti, Maristela Basso, Eduardo Silva Romero, Antonio Luiz S. Carvalho, Donald F. Donovan

Secretário-geral: Carlos Suplicy de Figueiredo Forbes

FILIAL RIO DE JANEIRO

Roberto Castello Branco (Presidente)

Luiz Ildefonso Simões Lopes (Presidente-adjunto)



Redação, publicidade e administração
Editora Casa Nova – Rua Princesa Isabel, 94 – cj. 112
Brooklin – São Paulo – CEP: 04601-000
Tel.: (11) 5095-0096 – Fax: (11) 5095-0099
www.editoracasanova.com.br

DIRETORES

Jorge Litrenta e Nico Rossini

REDAÇÃO

Diretor de redação: Cláudio Bacal
claudio@editoracasanova.com.br

Editor: Leandro Rodriguez
leandro@editoracasanova.com.br

Subeditor: Marcelo Couto
marcelo@editoracasanova.com.br

Assistente de redação: Ana Paula Mendes
anapaula@editoracasanova.com.br

Diretor de arte: Roberto Gomes
roberto@editoracasanova.com.br

Assistentes de arte: Isis Gomes, Marco Aurélio Ponzio e Eduardo Collanieri (estagiário)

Colaboradores desta edição: Isabelle Favarin, Marcus Lopes e Vanessa Turkiewicz (estagiária)

Tratamento de imagem: Premedia Crop
www.premediaprop.hd1.com.br

Traduções: BeKom Comunicação Internacional

Revisão: OK Linguística
www.oklinguistica.com.br

PUBLICIDADE

Luciana Macedo – Diretora de Publicidade
lmacedo@editoracasanova.com.br

Marcos Venturoso – mventuroso@editoracasanova.com.br

Mozart Ramos – mramos@editoracasanova.com.br

Renato Simões – rsimoes@editoracasanova.com.br

Talita Barini – tbarini@editoracasanova.com.br

Fernando Pereira – fpereira@editoracasanova.com.br

Adriana Alvarenga – aalvarenga@editoracasanova.com.br

Osmar Luis – oluis@editoracasanova.com.br

MARKETING

Clara Menezes – cmenezes@editoracasanova.com.br
Karina Carmes (assistente) – karina@editoracasanova.com.br

REPRESENTANTES**Brasília**

Emília Faria (61) 3962-2924
emilia@minasdeideias.com.br

EDITORIAL

Relações bilaterais intensas

A inegável intensificação das relações bilaterais entre o Brasil e o Canadá pode ser notada por meio de sucessivas ocasiões em que líderes dos dois países têm a oportunidade de demonstrar seu interesse mútuo por uma aproximação ainda mais intensa e produtiva.

Na mais recente delas, a vinda do governador-geral do Canadá, David Johnston, representante da rainha Elizabeth II, do Reino Unido, acompanhado de comitiva formada por Diane Ablonczy, ministra das Relações Exteriores; Gary Goodyear, ministro de Ciência e Tecnologia; quatro parlamentares, presidentes de universidades canadenses e representantes de entidades, entre outros, fortaleceu a parceria bilateral.

“É uma visita para promover a educação e o comércio entre os dois países. O Canadá e o Brasil têm um relacionamento muito forte, e queremos que se fortaleça ainda mais”, disse Johnston em entrevista exclusiva à revista **Brasil-Canadá**, em que comentou outros temas, como o encontro com a presidente Dilma Rousseff e as oportunidades para os dois países na educação e em diversas áreas. “O Brasil, na América do Sul, e o Canadá, na América do Norte, podem se ajudar no desafio de divulgar suas formas particulares de tratar determinadas questões de interesse global”, explicou.

Além da visita do governador-geral do Canadá ao Brasil, esta edição destaca também outras áreas em que os dois países têm oportunidades a explorar, como a troca de experiências sobre propriedade intelectual, tendo em vista a longa experiência canadense com o tema e a crescente necessidade brasileira de proteger marcas, serviços e outros conteúdos, principalmente por conta de sua maior projeção internacional e do desenvolvimento da economia.

No agronegócio, o setor de papel e celulose é outro exemplo de conexão nas relações bilaterais. Grandes produtores e exportadores, Brasil e Canadá podem encontrar inúmeras oportunidades na área, tanto para a inovação quanto para a formação de parcerias. Na seção de arbitragem, o Centro de Arbitragem e Mediação da Câmara de Comércio Brasil-Canadá (CAM-CCBC), junto com o Centro de Arbitragem da Câmara de Comércio e Indústria Portuguesa (CA-CCIP), realiza a segunda edição da Jornada Luso-Brasileira de Arbitragem.

Vamos para **TORONTO, CANADÁ!**



PROGRAMAS EM DESTAQUE

WORK & STUDY COLLEGE PATHWAY INTENSIVE BUSINESS

ESL • REAL SPEAKING • TOEFL PREP. • TOEIC PREP. • IELTS PREP.
SUMMER CAMP • YOUTH BRIDGE • TESOL • TEYC

Você quer aperfeiçoar seu Inglês?

Por 12 anos a Cornerstone Academic College, escola especializada no ensino da língua inglesa para estrangeiros, localizada no coração de Toronto, ajuda estudantes internacionais a melhorar seu Inglês como 2ª língua.

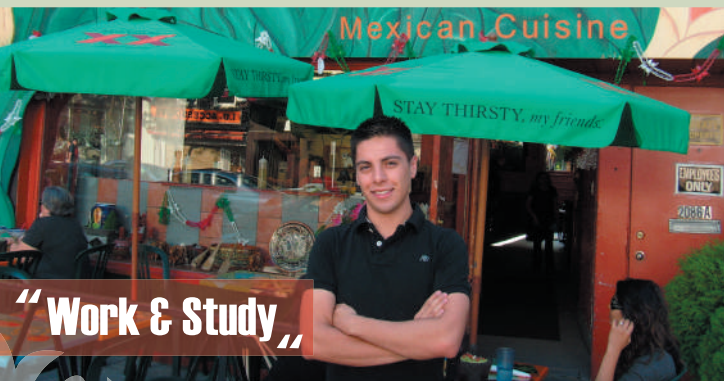
Metodologia diferenciada

Nossos cursos mais populares como ESL, International Business English e Real Speaking fazem com que os estudantes aprendam de forma rápida e com maior retenção, promovendo um aprendizado real da língua. Nos orgulhamos de nossa metodologia de ensinar Inglês tanto para a vida cotidiana, quanto para o ambiente de trabalho. A Cornerstone está agora indo além, e oferecendo novas opções de programas e matérias eletivas como Academic Writing, News and Debates, English for Media and Entertainment e outros.

Exemplos de tópicos utilizados em sala:

- Reuniões de negócios e apresentações
- Inglês para o telefone
- Escrita comercial: cartas e relatórios

**Para mais informações, visite o nosso website
"www.cacenglish.com"**



"Work & Study"



"Promoções especiais para o Brasil"



CORNERSTONE
 ACADEMIC COLLEGE
www.cacenglish.com



80 Bloor St. W. Suite 800, Toronto, ON, M5S2V1, Canada
eMail. info@cacenglish.com
Tel. +1-416-218-0044
Fax. +1-416-218-0055